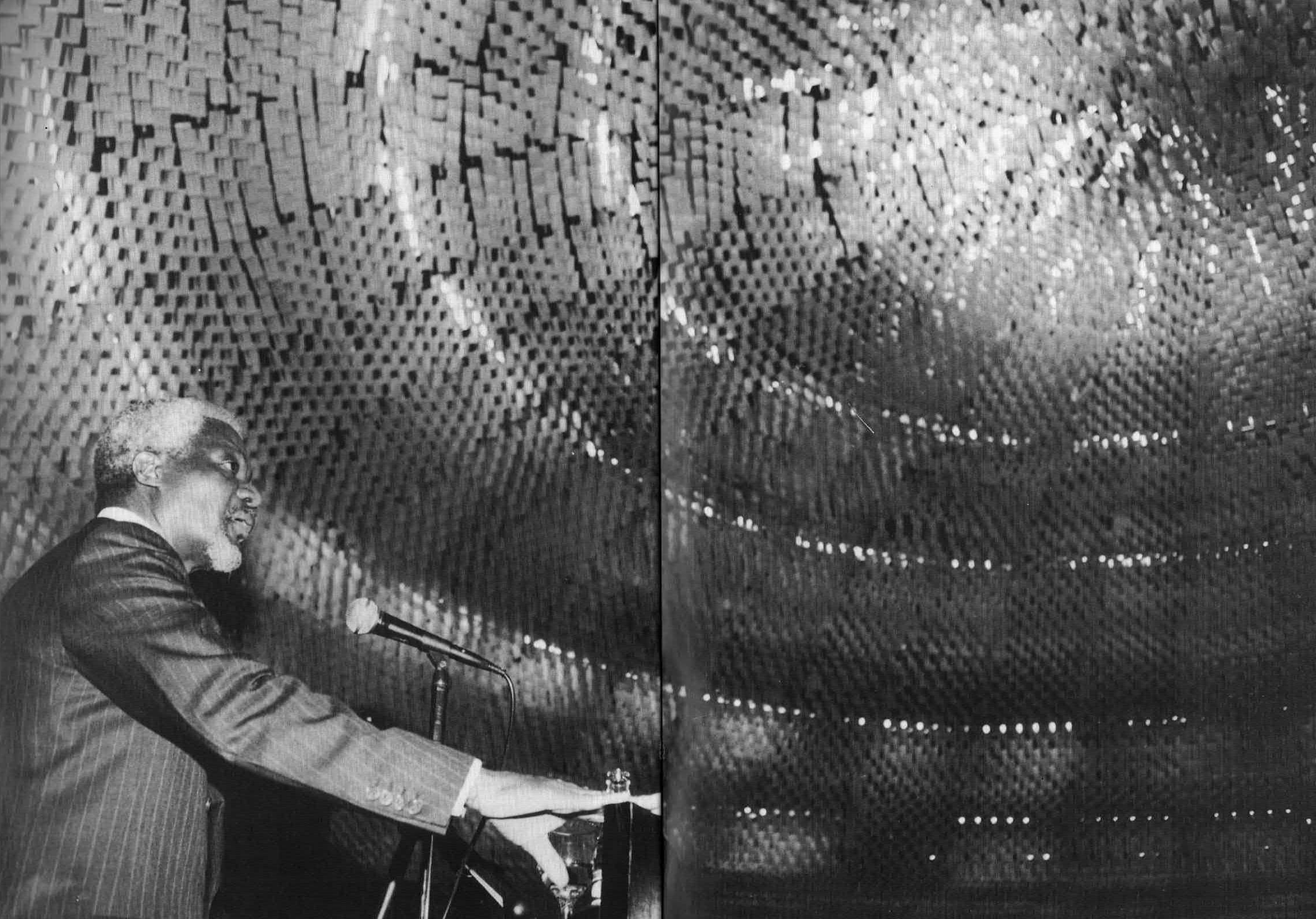


The page is decorated with a vertical border of the United Nations emblem, which consists of a world map surrounded by olive branches, repeated down the left and right edges.

## ÍNDICE

## CONTENTS

PREFÁCIO, 9	<i>INTRODUCTION, 15</i>
PALESTRANTES	<i>SPEAKERS</i>
MICHEL TEMER, 21	<i>MICHEL TEMER, 21</i>
ANDRÉ FRANCO MONTORO, 27	<i>ANDRÉ FRANCO MONTORO, 27</i>
MARIO GARNERO, 33	<i>MARIO GARNERO, 33</i>
FLÁVIO FAVA DE MORAES, 47	<i>FLÁVIO FAVA DE MORAES, 47</i>
CELSO ROBERTO PITTA DO	<i>CELSO ROBERTO PITTA DO</i>
NASCIMENTO, 51	<i>NASCIMENTO, 51</i>
KOFI ANNAN, 57	<i>KOFI ANNAN, 57</i>
FOTOS, 72	<i>PHOTOGRAPHS, 72</i>
CONSELHOS	<i>BOARDS</i>
CONSELHO DE HONRA, 77	<i>HONORARY BOARD, 77</i>
CONSELHO NACIONAL, 80	<i>NATIONAL BOARD, 80</i>
CONSELHO DE JOVENS, 84	<i>YOUNG PEOPLE'S BOARD, 84</i>
CONSELHO DE MULHERES, 86	<i>WOMEN'S BOARD, 86</i>
ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS-	<i>UNITED NATIONS ASSOCIATION -</i>
BRASIL / DIRETORIA, 89	<i>BRAZIL / BOARD OF DIRECTORS, 89</i>
APOIOS, 90	<i>SUPPORT, 91</i>
CÂMARAS DE COMÉRCIO, 92	<i>CHAMBERS OF COMMERCE, 92</i>
MEMBROS - ASSOCIAÇÕES DAS	<i>MEMBERS UNITED NATIONS</i>
NAÇÕES UNIDAS, 93	<i>ASSOCIATIONS, 93</i>





## PREFÁCIO

A ONU e a Sociedade no Limiar de um Novo Milênio:  
Memória da Passagem do Secretário-Geral das Nações Unidas,  
Kofi A. Annan, por São Paulo

Os limites entre o interno e o externo; entre o nacional e o internacional; entre o próximo e o distante; entre, enfim, o particular e o universal, parecem cada vez mais tênues nesta virada de milênio. As acentuadas inovações que temos incorporado a nosso cotidiano no campo dos transportes, das comunicações, das novas tecnologias da informação, diminuiram latitudes e longitudes.

Em igual medida, experimentamos às vésperas do ano 2000 uma marcada mudança de mentalidades. Nunca, talvez, tenhamos na História atingido consensos tão abrangentes, tão capazes de produzir extensos períodos de paz e desenvolvimento. Nunca, tampouco, observamos tantas clivagens na maneira de ver e compreender o mundo, diferenças que exponenciam o potencial de desconfiança, de conflito. O mundo tornou-se um lugar menor, mais complexo; porém, radicalmente mais interessante, mais cheio de oportunidades. Nunca foi tão importante para um país como o Brasil, sobretudo no que respeita à sua sociedade civil, acompanhar, interessar-se, participar e engajar-se crescentemente em questões referentes a temas internacionais.

Muitas dessas clivagens que mencionei proliferam no que

poderíamos chamar de “distanciamento do mundo”, como se uma determinada realidade territorial, política e social – um país, uma nação – pudesse viver num esplêndido isolamento. É justamente nesse fechamento para o mundo que se nutrem o estado de exceção, o arbítrio, a ausência de uma justiça livre, erigida a partir do princípio da separação e independência dos poderes. Muitos desses elementos fragmentários multiplicam-se no desrespeito ao direito internacional, aos direitos humanos, ao meio ambiente. Recebem uma nova roupagem, que vai do discurso intolerante dos movimentos neo-totalitários ao aparato sofisticado do terrorismo contemporâneo. Mostram o velho rosto da desigualdade de renda, do acesso diferenciado aos instrumentos da moderna cidadania política e econômica. Buscam evitar que se associem definitivamente as liberdades de participar politicamente, de fazer uso da democracia, de produzir e consumir.

Muitos de nossos consensos, no entanto, estão consolidando-se progressivamente no sistema internacional. É dizer, de um lado, uma ordem econômica baseada na noção de mercado e na estruturação de uma eficiente rede de produção e consumo interna, que atente, contudo, para a importância do comércio internacional. De outro, a idéia de organização democrática da vida política, onde ressaltam as noções de representatividade, participação e sufrágio universais, é paradigma de perfil para um país que deseja realizar uma inserção competitiva e influente no cenário internacional. Esse consenso internacional, para que operam sem dúvida as forças de globalização, parece apontar para um par ideal, que funciona seja no nível político, seja no econômico: Governo, eficiente; Sociedade, atuante.

Refletir sobre o impacto dos temas internacionais na agenda brasileira tem sido uma preocupação já de longa data de minha atuação à frente do Fórum das Américas. A própria idéia de criar, ainda nos anos 60, um espaço permanente para o pensamento sobre questões hemisféricas e assim incrementar o diálogo sobre a integração regional em seus muitos aspectos econômicos e políticos denota em mim uma

antiga crença. Ao longo de minha formação e atuação como empresário e cidadão, permaneceu inabalada a convicção de que o isolacionismo político e comercial, a opção pelo desenvolvimento autárquico, a ausência de um mecanismo de consulta sobre problemas experimentados por diversos países empobrecem um país, tornam-o mais vulnerável às oscilações da política e economia mundiais.

Nesse esforço de trazer ao Brasil ingredientes internacionais para a reflexão sobre os rumos mundiais, já há quatro décadas o Fórum das Américas aproximou da sociedade brasileira estadistas, políticos, economistas, professores; homens da estatura de Robert Kennedy, Henry Kissinger, Helmut Schmidt, Ronald Reagan, George Bush e outros. Mas não apenas isso, levar também ao exterior um retrato fiel das muitas e extraordinárias oportunidades de parcerias com o Brasil, como fizemos em exercícios como os Seminários de Salzburgo e Mônaco sobre investimentos e possibilidades de cooperação econômica com o País. Mais recentemente, no intuito de criar um acervo de conhecimentos sobre os aspectos legais do fenômeno internacional da formação de blocos econômicos, organizamos o JURISUL, Instituto de Estudos Jurídicos sobre a Integração Continental e o MERCOSUL.

É nesse contexto de contribuir de forma permanente e ampliada para incrementar o perfil internacional do Brasil que, no início deste ano, ao refletirmos sobre as atividades do Fórum das Américas e do JURISUL para 1998, tivemos a idéia de convidar o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi A. Annan, para um exercício de interação no Brasil com a sociedade civil, e mais particularmente com o setor empresarial. Kofi Annan vem liderando um *aggiornamento* das Nações Unidas, o que implica não apenas mudanças em sua estrutura e forma tradicionais de atuação, mas também um recorrente diálogo com organizações não-governamentais, com a comunidade de negócios e investimentos, ou seja, com atores que vem se agregar aos Estados nacionais na conformação da nova ordem mundial. Esse convite foi formalizado em encontro que mantive com o Secretário-Geral na Sede

das Nações Unidas, em Nova York, quando debatemos sobre formas inovadoras de aproximação entre o empresariado da América Latina e a Organização das Nações Unidas.

Ficou desse encontro, além da tarefa de traduzirmos para o português o *Relatório sobre a África* do Secretário-Geral, a idéia de que nossos objetivos seriam alcançados de uma maneira mais eficiente se pudéssemos estruturar, à semelhança do que já se vem fazendo em mais de 80 países em todo o mundo, uma Associação das Nações Unidas-Brasil, o que tratamos rapidamente de efetivar.

Minha preocupação inicial foi então a de garantir uma participação nos Conselhos da nascente Associação que refletisse de maneira equilibrada a composição diversificada da sociedade brasileira em seus aspectos religiosos, econômicos, culturais, de gênero, etc. Daí a Associação contar hoje com Conselhos de Honra, Nacional, de Jovens e Mulheres formados por empresários, trabalhadores, juristas, diplomatas, profissionais da imprensa, professores universitários, estudantes, parlamentares, integrantes de várias religiões e movimentos sociais; enfim, representantes desse formidável mosaico que é a sociedade brasileira.

No entanto, nosso trabalho de formação da Associação das Nações Unidas-Brasil foi realizado a partir de junho deste ano com ainda mais entusiasmo, pois o Secretário-Geral Kofi Annan anunciava então uma visita ao Brasil para o mês de julho.

Procedemos daí a uma intensa relação de preparativos para que o Secretário-Geral pudesse, em São Paulo, participar de um evento que se orientasse em torno das relações entre a ONU e a sociedade no próximo milênio. Com uma audiência de cerca de 1000 pessoas no Parlamento Latino-Americano – audiência multiplicada muitas vezes pela extensa cobertura oferecida pelos meios de comunicação – tive a honra de fazer uso da palavra, juntamente com o Presidente da Câmara dos Deputados, Dr. Michel Temer; do Prefeito de São Paulo, Engenheiro Celso Pitta; do representante do Governador do Estado,

ex-Reitor da Universidade de São Paulo e Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Dr. Flávio Fava de Moraes, e do Conselheiro da República, ex-Governador, Deputado e grande latino-americanista, Dr. André Franco Montoro, para saudar o Secretário-Geral da ONU, que então proferiu uma extraordinária palestra, tema do presente volume.

*A ONU e a Sociedade no Limiar de um Novo Milênio: Memória da Passagem do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi A. Annan, por São Paulo* busca, a um tempo, garantir o registro de um momento inédito de interação entre a sociedade civil, paulista e brasileira, e um grande líder internacional da paz e do desenvolvimento. É retrato de um evento passado, mas é texto e reflexão que se voltam para o futuro, que vão orientar em grande medida a atuação da Associação das Nações Unidas-Brasil. Ao longo desses últimos meses temos recebido, na Associação, inúmeras manifestações de apoio de dentro e fora do Brasil que incluem nomes como :

Baronesa Margaret Thatcher - ex-Primeira Ministra da Inglaterra

John Whitehead - Presidente, Asea Investors

José Aparecido de Oliveira - ex-Embaixador do Brasil em Portugal

Lord John Gilbert - Ministro de Estado da Defesa - Grã-Bretanha

Sergio Corrêa da Costa - ex-Embaixador da Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas

Ted Turner - Vice-Presidente, Time Warner Inc.

Valéry Giscard D'Estaing - Presidente da República Francesa - Deputado de

Puy de Dôme e Presidente do Conselho Regional de Auvergne

Embaixador Alvin Adams - Presidente United Nations Association - E.U.A.

Além de pessoas das mais variadas regiões do Brasil, de distintas atividades sócio-econômicas que querem, a partir da Associação das Nações Unidas-Brasil, contribuir, ainda que da forma mais simples, para os objetivos de paz e desenvolvimento das Nações Unidas. Espero que o leitor desses textos também participe na ampliação da mensagem contemporânea das Nações Unidas, o que, sem dúvida, também influencia no desenvolvimento de nosso País, em sua melhor inserção internacional, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

**Mario Garnero**



# INTRODUCTION

“The United Nations and Society at the Threshold of a New Millennium:

Memory of the Visit by the Secretary-General of the United Nations, Kofi A. Annan to Sao Paulo.

The limits between internal and external; national and international; nearby and distant; in short, between the particular and the universal seem more and more tenuous at the turn of the millennium. The distinct innovations that we have incorporated into our daily lives in the areas of transportation, communications, new information technologies have diminished latitudes and longitudes.

Likewise, at the eve of the year 2000, we experience a pronounced shift in mentality. Perhaps never in History did we reach such an encompassing general consensus, capable of producing such long lasting periods of peace and development. Never, however, did we observe as many differences in the way the world is seen and understood, differences that increase the potential for mistrust and conflict. The world has become a smaller place, more complex; nevertheless, extremely more interesting and with plenty of opportunities. Never has it been so important for countries like Brazil, especially in what concerns civil society, to keep up with, to take an interest in, to participate in and to increasingly engage itself in various facets of issues that are related to international affairs.

Many of these cleavages that I mentioned proliferate in what we could call the "remoteness of the world", as if a specific territorial, political and social reality - a country, a nation - could survive in such a splendid isolationism. It is precisely in such an isolation from the world that are nurtured the state of exception, arbitrary resolution and judgment, the absence of a free judicial system, built upon the principle of separation and independence of powers. Many of these fragmentary elements multiply themselves in disrespect for international law, human rights, the environment. They exhibit new images, that can go from the intolerant discourse of the neo-totalitarian movement to the sophisticated apparatus of contemporary terrorism. They show the old face of income inequality, of the uneven access to the mechanisms of modern political and economic citizenry. They attempt to avoid that we associate, in an ultimate way, the freedom to participate politically, to make use of democracy, to produce and consume.

Much of our consensus, however, is being reached in a progressive way throughout the international system. That is, on one side, an economic order based upon the notion of a free market and the structuring of a more efficient internal production and consumption network, that nevertheless does not ignore the importance of international trade. On the other side, the idea of democratic organization of political life, where the notion of representation, political participation and universal suffrage stand out, becomes a paradigm for the profile of a country that wishes to insert itself competitively and influentially in the international scene. This international consensus, that is stimulated by the forces of globalization seems to point to an ideal pair that operates both on the political and economic levels: an efficient Government and an active Society.

One of my lasting concerns as chairman of Fórum das Américas has been the consideration and analysis of the impact of international issues upon the Brazilian agenda. The idea of creating, in the 1960s, a permanent space for reflection about hemispheric issues and, thus, develop further the dialogue on regional integration, in many of its

economic and political aspects reveals an old belief of mine. During my formative years and as part of my experience as an entrepreneur and as a citizen, I always had a firm belief that political and commercial isolationism, or the pursuit of autarchic development, or the absence of a consultation mechanism about problems faced by various countries, impoverish and weaken a nation, thus rendering it more vulnerable to political and economic instability in the world.

In the effort to bring to Brazil international ingredients for reflection about tendencies prevailing around the world, Fórum das Américas has, in the past four decades, brought closer to Brazilian society statesmen, politicians, economists, professors; men of the stature of Robert Kennedy, Henry Kissinger, Helmut Schmidt, Ronald Reagan, George Bush and others. In addition, it has also projected abroad a faithful picture of the many and extraordinary opportunities for partnerships in Brazil, as we did in such exercises as the Seminars in Salzburg and Monaco about investments and possibilities for economic cooperation in Brazil. More recently, with the intention of fostering the knowledge on legal aspects of the international phenomenon of the formation of economic blocks, we organized the JURISUL, the Institute for Juridical Studies on Continental Integration and MERCOSUR.

It was within the context of contributing in a permanent and ample way to further develop Brazil's international profile that in the beginning of this year, while reflecting upon the activities of Fórum das Américas and JURISUL for 1998, that we had the idea of inviting the Secretary-General of the United Nations, Kofi A. Annan, for an exercise of interaction with Brazilian civil society and more particularly with the entrepreneurial sector. Kofi Annan has been leading an *aggiornamento* of the United Nations, that implies changes not only in its traditional structure and manner of acting, but also a recurrent dialogue with non-governmental organizations, with the business and investment community; that is, with those actors that together with the national states are working towards a new world order. The invitation was formalized during a meeting that I had with the Secretary-General at

the United Nations Headquarters, in New York, when we discussed innovative ways to bring together the business community of Latin America and the United Nations.

Besides the task of translating into Portuguese the Secretary-General's *Report on Africa*, the meeting resulted in the idea that our objectives would be reached more efficiently if we could organize, in the manner of what has been done in more than 80 countries, a United Nations Association-Brazil, a task that we accepted and quickly accomplished.

My initial preoccupation was then to make sure that participation in the various Councils of the newly-created Association, would reflect, in a balanced manner, the diversified composition of Brazilian society in its religious, economic, cultural, human, and other aspects. Thus, the Association includes Honorary, National, Youth and Women's Councils that are made up of businessmen, workers, jurists, diplomats, members of the press, university professors, students, congressmen, members of various religious and social movements; in short, representatives of the great mosaic that Brazilian society is made of.

However, our efforts to create the United Nations Association-Brazil which had begun in June, gained greater enthusiasm and momentum after Secretary-General Kofi Annan announced that he would visit Brazil in July.

We conducted an intensive series of arrangements so that in his visit to Sao Paulo the Secretary-General could participate in an event that would be guided by the relations between the United Nations and society in the next millennium. With an audience of about a thousand people in the Latin-American Parliament - an audience that was multiplied many times by the wide coverage in the media - I had the honor to speak, as did the President of the House of Representatives, Mr. Michel Temer; the Mayor of Sao Paulo, Engineer Celso Pitta; the representative of the State Governor, former President of the University of Sao Paulo and State Secretary for Science and Technology and Economic Development, Mr. Flávio Fava de Moraes; and the Counselor of the Republic, former Governor of Sao Paulo, and at present Representative

and a great latin-americanist, Mr. André Franco Montoro, to salute the Secretary-General of the United Nations, who then delivered an extraordinary lecture on the theme of this book.

*The United Nations and Society at the Threshold of a New Millennium: Memory of the Visit by the Secretary-General of the United Nations, Kofi A. Annan, to Sao Paulo* intends to register the unprecedented moment of interaction between civil society, from Sao Paulo and from Brazil, and a great international leader devoted to peace and development. It is a portrait of a past event, but it is also a text geared towards the future that will guide, to a large extent, the program to be carried out by the United Nations Association-Brazil. In the last several months we have received at the Association numerous manifestations of support from Brazil and from other parts of the world, from people such as:

Baroness Margaret Thatcher - Former First Minister of England  
John Whitehead - President, Asea Investors  
José Aparecido de Oliveira - Former Ambassador of Brazil in Portugal  
Lord John Gilbert - Minister of State of Defense - Great Britain  
Sergio Corrêa da Costa - Former Ambassador of the Permanent Mission of Brazil to the United Nations  
Ted Turner - Vice-President, Time Warner Inc.  
Valéry Giscard D'Estaing - Former President of the French Republic, Representative of Puy de Dôme and President of the Regional Council of Auvergne  
Ambassador Alvin Adams - President CEO & United Nations Association - U.S.A.

In addition to personalities from various regions of Brazil, of different socio-economic activities who wish to contribute, through the United Nations Association-Brazil, to the objectives of peace and development of the United Nations.

I hope the reader of these texts also participates in extending the contemporary message of the United Nations, which will certainly also influence in the processes of development of our country, in improving its insertion in the international scene, in building a more just and equitable society.

**Mario Garnero**





## MICHEL TEMER

PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.  
*LEADER OF THE HOUSE OF REPRESENTATIVES.*

Tenho a grande honra e prazer de declarar abertos esses trabalhos, e ao ensejo da abertura destes trabalhos eu quero aproveitar para saudar Sua Excelência o Secretário-Geral Kofi Annan, assim como o presidente da Associação das Nações Unidas, eminente empresário Mario Garnero, de igual maneira cumprimentar os senhores integrantes desta mesa, os senhores deputados, senadores, empresários, membros de associações da sociedade civil, que se encontram no plenário, e dizer em brevíssimas palavras, a grande satisfação como chefe da Câmara dos Deputados, de dar início a esses trabalhos, revelando, como devo revelar que a Organização das Nações Unidas que ao longo do tempo teve e tem uma extraordinária tarefa em busca da paz mundial, hoje pela presença do Secretário Kofi Annan alarga os seus trabalhos cuidando também do desenvolvimento de todos os países.

A simples presença de Sua Excelência Secretário-Geral, numa reunião do Fórum das Américas, e na instalação das Associação das Nações Unidas, presidida pelo empresário Mario Garnero, revela bem esta nova faceta da Organização das Nações Unidas.

Muito a propósito, Sua Excelência, com a visão global que tem do mundo, pôde detectar ainda no dia de ontem, que o Brasil é um país que se instala no concerto universal, ainda com algumas desigualdades sociais, desigualdade que nós todos brasileiros, de igual maneira constatamos e contra a qual lutamos. E por isto, a circunstância de estarmos hoje, aqui, instalando a Associação das Nações Unidas, numa interação da atividade da ONU, com a Associação das Nações Unidas, revela esta fórmula nova, da Organização das Nações Unidas tratar do problema da paz. Sabemos todos, eminente Secretário Kofi Annan, que o desenvolvimento dos países que se inicia no campo da produção, portanto, no campo do empresariado, é uma maneira de se obter a paz interna dos países, pela busca da igualdade social, e de igual maneira, alcançada a igualdade social nos vários países, a busca da paz mundial.

Bem, a propósito, eu quero lembrar que o Brasil pela posição

que ocupa na América Latina, pela sua nova postura no mundo, conseguindo, como conseguiu depois de muito tempo, a estabilidade econômica, e agora, na busca do desenvolvimento social e econômico, pleiteou e continua pleiteando, e permita-me Vossa Excelência, que eu relembre este fato, pleiteou e continua pleiteando uma posição no Conselho de Segurança na Organização das Nações Unidas, seria, penso eu, uma oportunidade de colocar neste relevantíssimo Conselho, neste relevantíssimo órgão, dirigente da Organização das Nações Unidas, um país que emerge com uma força extraordinária, não só pelas suas dimensões continentais, mas pelo seu desenvolvimento, pela sua estabilidade econômica ora alcançada, e de igual maneira, seria um representante da América Latina, dos povos da América Latina, neste Conselho de Segurança

Saúdo, portanto, na abertura desses trabalhos o eminente Secretário Kofi Annan, que tem tido um trabalho extraordinário, basta lembrar aqui o episódio do Iraque em que Sua Excelência conseguiu impedir a deflagração de um conflito de gravíssimas proporções, pela pregação da paz com a qualificação e a qualidade que Sua Excelência é capaz de fazer.

Saúdo, mais uma vez, o empresário Mario Garnero, pela oportunidade deste encontro, e por nos permitir ouvir aquele que hoje representa, mais uma vez permito-me a repetição, a paz e o desenvolvimento mundiais. Saúdo, mais uma vez, os senhores companheiros de mesa, saúdo o auditório e tomo a liberdade de passar a palavra ao nobre ex-Governador, presidente do Instituto Latino-Americano, e grande líder nacional, ex-Governador e Deputado Federal que engrandece minha Casa, Deputado Franco Montoro.

I have the great honor and pleasure of declaring this session open, and I wish to take advantage of the occasion of the opening of these endeavors to welcome His Excellency Secretary-General Kofi Annan and, just as the president of the United Nations Association, the eminent businessman, Mario Garnero did, similarly to greet the gentlemen members of this table, the representatives, senators, businessmen, members of associations of civil society, here present at the plenary assembly, and say, in a few brief words, how great is my satisfaction as head of the House of Representatives, in inaugurating this work, revealing, as I must, that the United Nations Organization, which, over time, has had and still has the extraordinary task of seeking world peace, today, through the presence of Secretary-General Kofi Annan, extends its work to take responsibility, too, for the development of all countries.

The mere presence of His Excellency the Secretary-General at a meeting of the Fórum das Américas, and at the inauguration of the United Nations Association, presided over by the businessman Mario Garnero, well shows this new facet of the United Nations Organization.

Very appropriately, His Excellency, with the global view he has of the world, was able to detect even yesterday, that Brazil is a country in the throes of joining the universal concert of nations. It still has some social inequalities, inequalities that all we Brazilians, without distinction, observe and against which we struggle. This is why, the circumstance of being here today to inaugurate the United Nations Association, in an interaction between the activities of the United Nations Organization with the United Nations Association, discloses this new formula for the United Nations Organization's dealing with the problem of peace. We all know, distinguished Secretary-General Kofi Annan, that the development of countries that begins in the field of production and, therefore in the field of business, is a way of achieving internal peace within countries, through the search for social equality, and that, in the same way, once social equality is achieved within countries, is a basis for the search for world peace.

Well, in this regard, I wish to remind us all that Brazil, because of

the position it holds in Latin-America, because of its new posture in the world, is achieving, as it has after so long time, economic stability, and now, in its search for social and economic development, has claimed and continues to claim, and allow me, Your Excellency, to repeat this, has claimed and continues to claim a permanent seat on the United Nations Security Council. It would, I think, be an opportunity of placing on this highly important council, this very significant body, directing the United Nations Organization, a country that is emerging with extraordinary strength, not just through its continental size, but through its development, and through its economic stability now achieved. In the same way, this country would be a representative of Latin-America, of the peoples of Latin-America, on the Security Council.


I welcome, therefore, at the opening of these sessions, the eminent Secretary-General Kofi Annan, who has achieved such extraordinary work, as an example of which it is enough to recall the Iraq episode in which His Excellency managed to prevent the outbreak of hostilities of the most grave proportions, in the struggle for peace with the qualification and quality of which His Excellency is capable.

I salute, once more, businessman Mario Garnero, for the opportunity of this meeting, and for allowing us to hear, today, him who represents, once more let me repeat myself, world peace and development. I welcome once more our table colleagues, I welcome all those present at this gathering and I now invite to address this meeting, the distinguished former Governor, president of the Latin-American Institute, and great national leader, the former Governor and Representative who graces this House with his presence, Representative Franco Montoro.



## ANDRÉ FRANCO MONTORO

EX-GOVERNADOR DE SÃO PAULO, DEPUTADO FEDERAL E  
PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO DO PARLATINO.  
*GOVERNOR OF SAO PAULO STATE, REPRESENTATIVE AND PRESIDENT  
OF THE ADVISORY BOARD OF PARLATINO.*



Senhor Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas Kofi Annan que nos honra com sua visita.

Este Parlamento Latino-Americano, que recebe hoje Vossa Excelência, é o lugar em que se reúnem anualmente, representantes de todos os povos da América Latina, para examinar os seus problemas, para examinar as soluções e, entre os caminhos que nos unem a todos os países da América Latina, está a prioridade da luta pelos direitos humanos, e se o mundo deve à ONU uma contribuição de significação histórica, é sem dúvida esta extraordinária declaração universal dos direitos da pessoa humana.







São 50 anos que a ONU aponta para o mundo como ponto de partida para o entendimento entre todos; é preciso ensinar direitos humanos, mas não basta ensiná-los, é preciso praticá-los.


Se as palavras voam, se os escritos permanecem, são os exemplos que arrastam, e a humanidade requer exemplos de respeito, de consideração por esses direitos humanos. Neste mesmo recinto, Senhor Secretário Kofi Annan, falando na comemoração do cinquentenário desta declaração universal, eu tive oportunidade de mencionar entre os exemplos que o mundo respeita e que marcam passo decisivo na luta pelos direitos humanos, está um episódio que eu relatei nas seguintes palavras: “Nesses últimos dias tivemos a oportunidade histórica de assistir um episódio desta luta pelos direitos humanos, diante da perspectiva iminente da deflagração de uma luta armada, entre os Estados Unidos e o Iraque, com consequências ameaçadoras de uma nova guerra mundial, um homem de nacionalidade africana, cidadão de Gana, Secretário da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan, tomou a iniciativa corajosa de procurar uma solução de entendimento; ele acreditou na força dos direitos humanos, e prestou assim um serviço à humanidade, e deu uma lição exemplar de dedicação à causa da justiça, do entendimento e da paz.

É este homem, que pelo seu exemplo, pela sua conduta competente e exemplar, na direção da Organização das Nações Unidas presta ao

mundo que hoje este parlamento recebe Vossa Excelência, certo de ouvirmos na lição que Vossa Excelência vai nos dar, mais uma contribuição para esta luta de todos os povos pela grande aspiração de todos, que é a paz. Mas o caminho da paz e da justiça, e na base da justiça está essa declaração universal.

Antecipadamente, obrigado a Vossa Excelência como representante da ONU, pelo serviço que tem prestado à grande causa da humanidade, pela justiça e pela paz.





Mr. Secretary-General of the United Nations Organization, Kofi Annan who honors us with his visit.

This Latin-American Parliament, which today receives Your Excellency, is the place where, every year, representatives of all the peoples of Latin-America meet to examine their problems and to discuss their solutions and, among the themes that unite us here to all the people of Latin-America is the priority given to the struggle for human rights. And, if the world owes a contribution of historical significance to the United Nations, it is undoubtedly this extraordinary universal declaration of human rights.

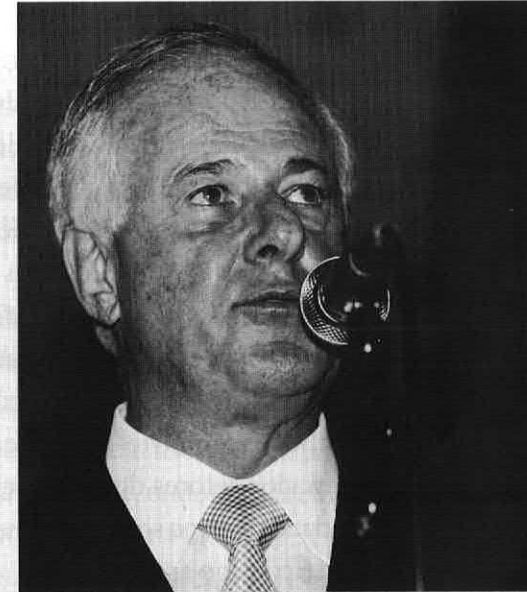
Fifty years have gone by in which the United Nations has been showing the world, as a starting point for understanding among all, that it is necessary to teach human rights, but that it is not enough to teach them, it is necessary to put them into practice.

If words soar, if the written word remains, they are examples that move slowly, and mankind needs examples of respect and consideration for these human rights. In this very precinct, Mr. Kofi Annan, speaking on the occasion of the commemoration of the fiftieth anniversary of this universal declaration, I had the opportunity of mentioning that among the examples that the world respects and that mark a decisive step in the struggle for human rights is an episode that I recounted in the following words: "In these last few days we have had a historic opportunity to witness an episode in this struggle for human rights. Faced with the prospect of the imminent breaking out of armed conflict between the United States and Iraq, with consequences potentially leading to a new world war, a man of Africa, a citizen Ghana, the Secretary-General of the United Nations Organization, Kofi Annan, took the courageous initiative of seeking a solution of understanding. He believed in the strength of human rights, and thus rendered a service to mankind, and gave an exemplary lesson of dedication to the cause of justice, understanding, and peace."

It is this man who, through his example, by his competent and

exemplary conduct, at the helm of the United Nations Organization, serves the world, that this parliament receives today. Your Excellency, I am certain that we shall hear from you, another contribution to this struggle of all peoples for the great aspiration of all of us, which is peace. But the path to peace and justice, indeed the very basis of justice, lies in this universal declaration.

I thank Your Excellency in advance as a representative of the United Nations Organization for the service you have rendered to the great cause of mankind, to justice and peace.



## MARIO GARNERO

PRESIDENTE DO CONSELHO DO FÓRUM DAS AMÉRICAS E GRUPO  
BRASILINVEST, PRESIDENTE, ASSOCIAÇÃO DAS  
NAÇÕES UNIDAS - BRASIL E JURISUL.

*CHAIRMAN OF THE FÓRUM DAS AMÉRICAS AND BRASILINVEST  
GROUP, PRESIDENT, UNITED NATIONS ASSOCIATION - BRAZIL  
AND JURISUL.*

Senhoras e senhores,

É com especial satisfação que, em nome do Fórum das Américas, damos as boas-vindas a São Paulo ao senhor Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan.

Para nós é uma honra muito especial que o Secretário-Geral tenha encontrado a oportunidade, em meio a sua intensa agenda de encontros e negociações, de compartilhar conosco sua visão de mundo, sua perspectiva de estadista; seu olhar de arquiteto de um sistema internacional que se constrói na virada para o novo milênio.

Gostaria de agradecer, neste instante, a presença de todos e os esforços daqueles que trabalharam com entusiasmo e afincado para hoje vivenciarmos esse momento de interação com o líder internacional da paz e do desenvolvimento, com o número um das Nações Unidas.

Em nossa platéia, senhor Secretário-Geral, encontram-se representantes dos mais variados setores da vida social, política e cultural do Brasil; personalidades que, na sociedade civil e no estado, querem ouvir sua mensagem e consigo aprender.

Pessoas que querem também avançar, por mais singelo que seja, um esforço, uma contribuição sincera para que logremos os elevados e nobres objetivos da carta das Nações Unidas.

Quero dizer, a título pessoal, que me apraz reconhecer que Vossa Excelência e eu somos homens do mesmo tempo.

Contamos a mesma idade neste mundo. Experimentamos o horror da Grande Guerra, os anos plúmbeos da confrontação bipolar, a busca constante do desenvolvimento econômico e social.

Ademais, permitam-me afirmar, logo de saída, que a cidade e o Estado de São Paulo por um lado, e a ONU, por outro, também apresentam muitas identidades.

Como o Secretário-Geral bem sabe, o Brasil é uma terra onde vive gente que ama a paz, que acorreu a este país em busca de uma nova vida, de felicidade e prosperidade.

É também uma terra de contrastes, e, nesse sentido, talvez São Paulo seja o mais perfeito microcosmo brasileiro.

Aqui encontram-se, em maior ou menor medida, algumas das características mais extraordinárias de nosso País.

Suas riquezas naturais, sua capacidade de empreendimento; sua paciência e tolerância. Sua predisposição em buscar o novo, em progredir sempre.

Sua aceitação do “outro” fez de São Paulo um ponto de encontro de gente de todos os quadrantes do mundo.

Persistem aqui, contudo, certas marcas que há muito devíamos ter superado.

Um acentuado desequilíbrio na distribuição de renda, uma cruel violência urbana; níveis de pobreza que resultam da má administração de nossos vastos recursos humanos e materiais, e não de uma vocação para a estagnação, ou da insensibilidade ante a desigualdade.

É por essa realidade, onde convivem avanços e atrasos no campo sócio-econômico, que o Presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu certa vez ser mais correto entender o Brasil não como um país subdesenvolvido, mas como um país injusto.

Os paulistas e os brasileiros, no entanto, somos um povo generoso, com sentido de contribuição, de cooperação e participação; com espírito de liderança.

No braço de São Paulo e no coração dessa gente está inscrita a expressão *non ducor, duco* – não sou liderado, lidero.

Esse sentido de liderança aumenta nossa apreciação por seu trabalho na condução da ONU. Pela “revolução silenciosa” que está liderando na modernização da organização e na busca eficiente da paz e do desenvolvimento.

Sobre esses pilares de liderança e cooperação, conseguimos construir nessa região do Brasil o mais importante parque industrial do hemisfério sul; uma dinâmica e sofisticada rede de serviços de toda ordem; uma infra-estrutura acadêmica e tecnológica que se rivaliza



com as mais prestigiosas do planeta; uma agricultura intensiva em insumos e resultados.

Nesse ambiente, opera uma das mais criativas e influentes comunidades empresariais do mundo.

Desde o dono do pequeno açougue da vila até o grande empresário do supermercado metropolitano; desde a singela indústria familiar de quintal até a potente empresa de denso agregado tecnológico — todas essas variantes da capacidade de empreender, de gerar empregos e negócios, de produzir riqueza e prosperidade, estão aqui presentes.

É nesse contexto, senhor Secretário-Geral, que vislumbramos um interessante encontro entre as capacidades que acabo de mencionar e as características contemporâneas do sistema internacional e, portanto, da ONU.

Muito acertadamente, Vossa Excelência elegeu, como uma de suas prioridades à frente da organização, aproximar a ONU do setor privado, da área empresarial.

Como bem expressou em tantas ocasiões, e mais particularmente em seus contatos com a comunidade de empresários e investidores nas reuniões de Davoz, na Suíça, a ONU não tem mais como seus interlocutores apenas os estados nacionais ou outros organismos internacionais.

Essa multiplicação de interlocutores, e por que não dizer, de sócios e parceiros, é um traço da própria evolução da comunidade internacional.

Estamos assistindo e participando, a meu ver, da emergência de uma “sociedade civil mundial”, que se sustenta no acesso ampliado ao mercado global; nos velozes fluxos de negócios e investimentos; na partilha do respeito e da proteção aos direitos humanos; na utilização sustentada e criteriosa dos recursos naturais.

Essa percepção deriva também da natureza dos desafios que enfrentamos neste final do segundo milênio.

Como Vossa Excelência cunhou certa vez com bastante precisão,

muitos de nossos dilemas de hoje são “problemas sem passaporte”; transfronteiriços em seu alcance, e portanto transnacionais em seus efeitos.

O tráfico de drogas, de armas e pessoas, o crime organizado e as novas formas de terrorismo vieram se somar e dão molde contemporâneo aos elementos de fragmentação que tradicionalmente se resumiram à não-aceitação do diálogo, à intolerância, à desconfiança e à guerra.

Ao ajudar na eliminação desses vetores fragmentários, as Nações Unidas prestam um alto serviço aos negócios, aos investimentos, ao reforço, enfim, do desenho de uma economia verdadeiramente global.

A ONU atua também para que se atenuem os desníveis entre o grau de desenvolvimento dos vários países. Com efeito, seu “Relatório sobre a África”, cuja versão em português tivemos a honra de traduzir e há pouco passar-lhe às mãos, é um perfeito exemplo de como os temas de segurança, desenvolvimento e direitos humanos estão inter-relacionados; de como políticas concertadas nesses três campos devem orientar-se para os países em desenvolvimento.

Para o empresariado paulista e brasileiro, interagir com uma estrutura como as Nações Unidas complementa um perfil internacional que se expande progressivamente.

No âmbito regional, estamos participando construtivamente do Mercado Comum do Cone Sul - o MERCOSUL -, que abriu novos caminhos para os negócios e para a integração de países que compartilham tantos traços históricos e culturais comuns.

No plano hemisférico, a comunidade de negócios é chamada a interagir no processo de construção de uma Área de Livre Comércio das Américas - a ALCA -, que comporta grandes desafios e oportunidades para países que, durante tanto tempo, privilegiaram o isolacionismo comercial e o desenvolvimento autárquico como elementos-chave de uma estratégia para o progresso econômico e social. Tem-nos auxiliado, na expansão dos negócios e dos esforços de

integração, o ambiente de pleno vigor democrático que ora experimentamos em nossa região, e, em especial, no Brasil.

De fato, parece haver uma íntima relação entre as liberdades econômicas e políticas; entre os direitos civis do homem em sua atuação como cidadão, produtor e consumidor. O fechamento econômico e político obscurece os direitos humanos, incrementa a insegurança internacional, alimenta a desconfiança e o arbítrio. No passado, eu mesmo, como tantos outros no Brasil, sofri violações e abusos. Com espírito cívico e confiança na justiça brasileira, livre e independente, reavi meus direitos, tive meus pleitos acolhidos – posso orgulhar-me de ser cidadão de um país democrático.

Senhor Secretário-Geral, senhoras e senhores.

Não há mais valiosa infra-estrutura para o florescimento dos negócios e dos investimentos internacionais do que aquela formada pela paz e segurança, pelo respeito aos direitos humanos e pela educação de um povo. É por essas constatações que entendo, como empresário e cidadão, que a comunidade de negócios no Brasil e a sociedade civil deste país como um todo podem juntar-se com entusiasmo aos esforços da ONU. Estamos estruturando, assim, a Associação das Nações Unidas-Brasil, que, na condição de organização não-governamental, e em coordenação com o sistema das Nações Unidas e o governo brasileiro, buscará oferecer uma modesta contribuição à concretização dos objetivos das Nações Unidas. Valendo-nos do padrão consagrado pelas associações em mais de 80 países, e baseando-nos numa perspectiva de sociedade civil e comunidade empresarial, estamos dispostos a ampliar a mensagem de uma renovada, moderna e eficiente organização, que reconhece que a dimensão dos desafios de nosso tempo não pode ser enfrentada unicamente pelo estado, pelos governos. Essa participação do empresariado nas grandes questões internacionais não é nova no Brasil ou no mundo. A própria ONU é, em grande medida, o resultado de visionários, de sonhadores mesmo, que privilegiaram, a partir de sua atuação como empresários e cidadãos do

mundo, os temas do entendimento, da cooperação, da negociação e da liberdade. Contudo, a participação do empresariado não basta. Há que acrescer representantes de trabalhadores, de grupos étnicos e religiosos, de juristas, de peritos em relações internacionais, de militares, de professores e acadêmicos, de profissionais da imprensa.

Essa é, senhor Secretário-Geral, a composição inicial dos Conselhos de nossa Associação, juntos aqui, com essa platéia interessada e participante, para saudá-lo e homenageá-lo. Inspirado em seu Relatório sobre a África, que traduzimos e faremos divulgar, em agosto, desde Lisboa, para os países de língua portuguesa, digo que temos o mesmo credo:

Sem liberdade, não há progresso social;

Sem democracia, não há desenvolvimento;

Sem educação, saúde, nutrição adequada, não há cidadania;

Sem postos de trabalho, não há povos livres;

Sem justiça independente, não há instituições públicas sólidas;

A sociedade justa, igualitária, forte e democrática, é construída com coragem, com o apoio de todos que aqui estão, dispostos a contribuir com o presente e o futuro do Brasil, do MERCOSUL, da América Latina, da África, do mundo. Estamos aqui presentes para colaborar, a partir de sua luminosa inteligência, para o estreitamento das relações entre “A ONU e a Sociedade no Limiar de um Novo Milênio”.

Muito obrigado.

Ladies and Gentlemen,

It is with special satisfaction that, on behalf of Fórum das Américas, we welcome Mr. Kofi Annan, Secretary-General of the United Nations, to Sao Paulo.

It is a very special honour for us that the Secretary-General has found the opportunity, in the midst of an intense schedule of meetings and negotiations, to share with us his vision of the world, his perspective of a statesman; his outlook of an architect of an international system that is being built at the turn of the new millennium.

I would like to thank, at this moment, the presence of all and the efforts of those who worked with enthusiasm and perseverance so that today we could experience this moment of interaction with the international leader of peace and development, with the “number one” of the United Nations.

In our audience, Mr. Secretary-General, there are representatives of the most varied sectors of Brazil’s social, political and cultural life; people that, in civil society and in the state, wish to hear your message and learn from you.

People that also want to put forward an effort, simple as it may be, a sincere contribution so that we may attain the high and noble objectives of the charter of the United Nations.

I wish to say, at the personal level, that is a pleasure that Your Excellency and I are men of the same time.

We are of the same age in this world. We both experienced the horror of the Great War, the heavy years of bipolar confrontation, the constant search for economic and social development.

In addition, permit me to say that the City and the State of Sao Paulo on one side, and the United Nations, on the other, also present many similar characteristics.

As the Secretary-General well knows, Brazil is a country whose people love peace and who came here in search of a new life, of

happiness and prosperity.

It is also a land of contrasts and, in this sense, maybe Sao Paulo is the most perfect Brazilian microcosm.

Here are found, in greater or lesser degree, some of the most extraordinary characteristics of our country.

Its natural resources, its entrepreneurial capacity; its patience and tolerance. Its predisposition to search for novelty, to constantly progress.

Its acceptance of “the other” made Sao Paulo a point of encounter for people of all corners of the world.

There persist here, however, certain traits that we should have overcome long ago.

An accentuated imbalance in the distribution of wealth, cruel urban violence; levels of poverty that result from the bad management of our vast human and material resources, not from a vocation for stagnation or from insensibility in face of inequality.

It is because of this reality, in which advancement and backwardness are to be found in the socio-economic sphere, that President Fernando Henrique Cardoso stated once that it was more correct to understand Brazil not as an underdeveloped country, but as an unfair one.

The Paulistas (the people from Sao Paulo) and Brazilians, however, are a generous people, with a sense of contribution, of cooperation and participation; with a spirit of leadership.

On the coat of arms of Sao Paulo and in the heart of this people is inscribed the expression *non ducor, duco* — I am not led, I lead.

This sense of leadership increases our appreciation for your work in the conduction of the United Nations. For the “silent revolution” that you are leading in the direction of modernization of the Organization and in the efficient search for peace and development.

Upon these pillars of leadership and cooperation, we managed to build in this region of Brazil the most important industrial park in the Southern Hemisphere; a dynamic and sophisticated service network; an academic and technological infra-structure that competes with the

most prestigious ones on the planet; an agriculture that is intensive in terms of inputs and results.

In this environment, one of the most creative and influential business communities of the world operates.

From the owner of the small shop of the local village to the metropolitan supermarket owner; from the small backyard family industry to the powerful company of dense technological aggregation – all these variations of the capacity to undertake, to generate jobs and do business, to produce wealth and prosperity, are here present.

It is in this context, Mr. Secretary-General, that we foresee an interesting encounter of the capacities that I just mentioned and the contemporary characteristics of the international system and, therefore, of the United Nations.

Very correctly Your Excellency elected as one of your priorities heading the Organization to approximate the United Nations and the private sector, the entrepreneurial area.

As you expressed very well on so many occasions and more particularly in your contacts with the community of businessmen and investors in the meetings at Davoz, the United Nations no longer has as its counterparts only nation-states or international organizations.

This multiplication of counterparts and, why not say, associates and partners is a trait of the very evolution of the international community.

We are watching and participating in, to my understanding, the emergence of a “world civil society”, that supports itself on the widened access to the global market; on the fast flows of business and investments; on the sharing of respect for human rights; on the sustained and wise use of natural resources.

This perception also derives from the nature of the challenges that we face at the end of the second millennium.

As Your Excellency once very precisely stated, many of our present dilemmas are “problems without passport”; beyond frontiers in their scope and, therefore, transnational in their effects.

The trafficking of drugs, weapons, and people, organized crime and new forms of terrorism add up and give a contemporary shape to the elements of fragmentation that traditionally have been expressed as the non-acceptance of dialogue, intolerance, mistrust and war.

By helping to eliminate these fragmentary vectors, the United Nations provides a high service to business, to investments, to the strengthening of the layout of a truly global economy.

The United Nations also works towards bridging the gap between the differing degrees of development among various countries.

Thus, your “Report on Africa”, which we had the honour to translate to Portuguese and a short while ago handed to you, is a perfect example of how the issues of security, development and human rights are inter-related; how concerted policies in these three fields should be oriented for developing countries.

For the business community of both Sao Paulo and Brazil, interacting with a structure such as the United Nations complements an international profile that expands progressively.

In the regional sphere, we are participating constructively in the South Cone Common Market - MERCOSUR -, that opened new ways for business and integration of countries that share so many common historical and cultural features.

On the Hemispheric level, the business community is called to interact in the process of building a Free Trade Area of the Americas - FTAA - that presents great challenges and opportunities for countries that, for a longtime, have privileged commercial isolationism and autarchic development as key-elements to a strategy for economic and social progress.

The environment of full democratic vigour that we presently live in our region, especially in Brazil, has helped us in the expansion of business and in the efforts towards integration.

Indeed, there seems to be an intimate relationship between economic and political freedom; between man’s civil rights in his roles as citizen,

producer and consumer.

Political and economic enclosure obscures human rights, increases international insecurity, feeds mistrust and despotism.

In the past, I myself, as so many others in Brazil, suffered with violations and abuses. But with civic spirit and trust in the free and independent Brazilian Justice system, I recovered my rights and can be proud to be a citizen of a democratic country.

Mr. Secretary-General,  
Ladies and Gentlemen,

There is no more valuable infra-structure for the flourishing of business and international investment than that which is formed by peace and security, by respect for human rights and by the education of a people.

It is with this evidence that I understand, as a businessman and citizen, that the business community in Brazil and the civil society of this country as a whole can join with enthusiasm at the efforts of the United Nations.

We are, therefore, structuring the United Nations Association — Brazil which in its capacity as a non-governmental organization, and in coordination with the United Nations system and the Brazilian government, will strive to offer a modest contribution to the attainment of the objectives of the United Nations.

Making use of the pattern that has been consecrated by Associations in more than 80 countries, and basing ourselves on a perspective of civil society and business community, we are willing to amplify the message for a renovated, modern, and efficient organization, that recognizes the dimension of the challenges of our time cannot be faced only by the state, by governments.

Such participation of businessmen in great international affairs is not new in Brazil or in the world.

The United Nations is to a large extent the result of visionaries, of dreamers who privileged, from their performance as businessmen and

citizens, the issues of understanding, cooperation, negotiation and freedom.

However, it is not sufficient that businessmen participate. It is necessary to add representatives of workers, of ethnic and religious groups, of jurists, of experts in international relations, of people in the military, of professors and scholars, of professionals from the press.

This is, Mr. Secretary-General, the initial composition of the Councils of our Association, gathered here, along with this interested and participating audience, to greet you and honour you.

Inspired by your *Report on Africa* that we translated and will distribute in August, from Lisbon to the Portuguese-speaking countries, I state that we have the same creed:

Without freedom, there is no social progress;

Without democracy, there is no development;

Without education, health, adequate nutrition, there is no citizenship;

Without jobs, there are no free peoples;

Without an independent Justice system, there are no solid public institutions;

A just, egalitarian, strong and democratic society is built with courage, with the support of all that are here, willing to contribute to the present and to the future of Brazil, of MERCOSUR, of Latin America, of Africa, of the world.

We are here today to cooperate, to mirror ourselves on your intelligence, and help strengthen the ties between "The United Nations and Society at the Threshold of a New Millennium."

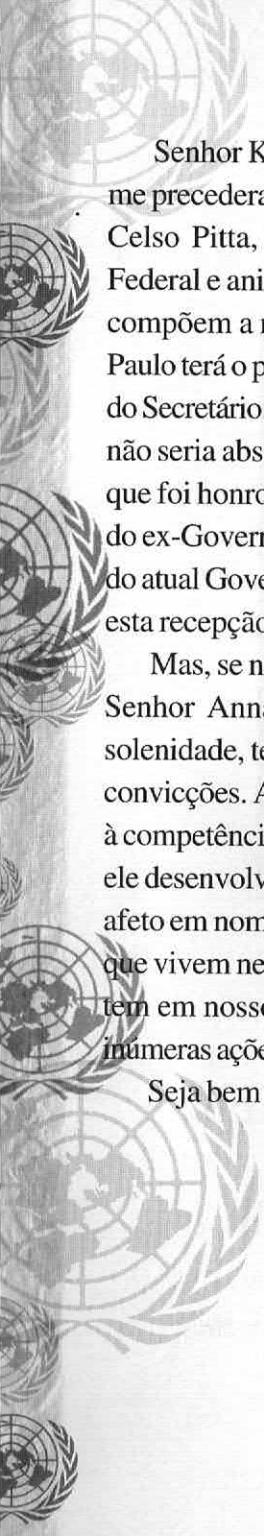
Thank you very much.



## FLÁVIO FAVA DE MORAES

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

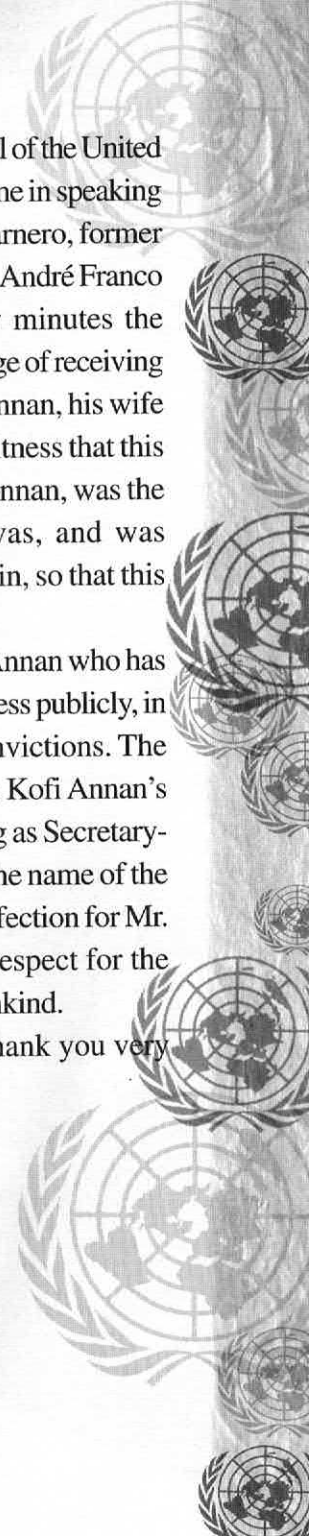
*SECRETARY OF SCIENCE, TECHNOLOGY AND ECONOMIC  
DEVELOPMENT OF SAO PAULO STATE.*



Senhor Kofi Annan, digníssimo Secretário da ONU, colegas que me precederam com o uso da palavra, Doutor Michel Temer, Prefeito Celso Pitta, Doutor Mario Garnero, ex-Governador – Deputado Federal e aniversariante do dia, André Franco Montoro, colegas que compõem a mesa, em poucos minutos o governo do Estado de São Paulo terá o privilégio de receber a visita, no Palácio dos Bandeirantes, do Secretário Kofi Annan, sua esposa e demais convidados. Entretanto, não seria absolutamente indispensável testemunhar que este convite que foi honrosamente aceito pelo Senhor Kofi Annan, foi um desejo do ex-Governador e licenciado hoje, Mario Covas, para consolidação do atual Governador em exercício, Doutor Geraldo Alckmin, para que esta recepção realmente ocorresse.

Mas, se no âmbito do governo, esse privilégio foi concedido pelo Senhor Annan, era necessário que o Governo nessa importante solenidade, testemunhasse publicamente numa breve saudação duas convicções. A primeira convicção é na absoluta confiança em relação à competência do Senhor Kofi Annan na condução dos trabalhos que ele desenvolve como Secretário-Geral. E a segunda, o testemunho de afeto em nome dos paulistas que vivem neste Estado e dos brasileiros que vivem neste Estado. O testemunho do afeto que o Senhor Annan tem em nossos corações, como um agradecimento e respeito pelas inúmeras ações que vem desempenhando em benefício da humanidade.

Seja bem vindo a São Paulo, Senhor Secretário. Muito obrigado.



Mr. Kofi Annan, most distinguished Secretary-General of the United Nations Organization, colleagues who have gone before me in speaking today, Dep. Michel Temer, Mayor Celso Pitta, Mario Garnero, former Governor and Representative, whose birthday it is today, André Franco Montoro, colleagues making up this table, in a few minutes the government of the State of Sao Paulo will have the privilege of receiving in the Bandeirantes Palace the visit of Secretary Kofi Annan, his wife and other guests. Nonetheless, we cannot fail to bear witness that this invitation, which was so generously accepted by Mr. Annan, was the desire of Governor, who is on leave, Mário Covas, and was consolidated by the present Governor, Geraldo Alckmin, so that this reception could take place.

But, if within the scope of the government, it is Mr. Annan who has granted us this privilege, the Government must bear witness publicly, in a brief greeting, on this important occasion, to two convictions. The first conviction is the absolute confidence we have in Mr. Kofi Annan's competence in the conduct of the work he is undertaking as Secretary-General. And the second is a testimony of affection in the name of the people of Sao Paulo and Brazil. The testimony of the affection for Mr. Annan that will hold in our hearts, with thanks and respect for the countless actions he is performing for the benefit of mankind.

We welcome you to Sao Paulo, Mr. Secretary. Thank you very much.



CELSO ROBERTO PITTA DO  
NASCIMENTO

PREFEITO DA CIDADE DE SÃO PAULO.  
*MAYOR OF THE CITY OF SAO PAULO.*



A cidade de São Paulo tem muitas razões de júbilo e de orgulho pela visita de um estadista da paz, da prosperidade e do entendimento entre os povos e países como o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan. Um desses motivos é, sem dúvida, a instalação aqui, da Associação das Nações Unidas – Brasil. Quero transmitir ao Senhor Annan a certeza de que essa entidade, nova para nós mas similar a outras tantas existentes em mais de 80 Estados, de todos os continentes, encontrará em nossa cidade, e em parceria com o Fórum das Américas, o terreno fértil para que seus objetivos, de cooperação e diálogo entre as Nações Unidas e as entidades empresariais brasileiras, sejam promovidos e tenham uma existência profícua e perene.

Devo registrar que nossa cidade, a maior do hemisfério sul e a terceira do planeta, é historicamente vocacionada para o intercâmbio e para o progresso. Um dos mais sólidos pilares sobre os quais se ergueu esta metrópole é precisamente o da diversidade cultural, racial e política. Aquelas diferenças, que em muitos rincões constituem obstáculo a uma união geral em prol do bem comum, formam aqui um amálgama indestrutível, que resultou na construção de um ambiente exemplar de paz, de tolerância e de união entre os homens.

Fundada sob o signo da colaboração entre religiosos europeus e indígenas nativos, a cidade de São Paulo nunca abandonou o ideal que norteou sua criação. Ao contrário: ampliou-o de uma forma provavelmente inigualável em qualquer outra cidade do planeta. Temos orgulho, por exemplo, de sermos a maior cidade de origem oriental fora do Extremo Oriente. O mesmo poderíamos dizer em relação aos povos originários do Oriente Médio, que aqui trabalham de mãos dadas, ou originários de países europeus como a Itália, Portugal e Espanha.

O mesmo ocorre em relação às demais regiões do Brasil. São Paulo tem uma população de origem nordestina maior que Salvador, a capital da Bahia, que o Secretário-Geral acaba de visitar. Eu próprio

me considero duplamente beneficiado dessa generosidade paulistana, que escolheu para prefeito um afro-descendente não nascido aqui. Por isso, estou certo da identidade entre essa nossa alma e os ideais dentro dos quais se formou e pelos quais trabalha o Secretário-Geral Kofi Annan.

E é por isso, ainda, que, a par de todo esse processo político e econômico, que faz de São Paulo a capital natural do Mercosul, a Prefeitura da Cidade está decididamente engajada na valorização dos princípios que são a base deles.



Esses princípios são os princípios da Cidadania – os mesmos que integram a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que completa 50 anos.

Mediante convênio com faculdades de Direito, a cidade de São Paulo é pioneira, no Brasil, a se lançar nessa verdadeira mobilização em favor do cumprimento do Artigo 26 da Declaração dos Direitos do Homem, que garante aos cidadãos o direito ao Registro Civil.

Sem a garantia desse direito, não vemos como desenvolver de forma eficaz políticas educacionais, de vacinação e saúde pública, ou de combate às drogas e ao narcotráfico. A pioneira dessa luta em nível nacional é a professora Hebe Tolosa, presidente de uma Organização Não Governamental na área educacional, que hoje, por nossa iniciativa dirige a Secretaria Municipal de Educação.

Nosso júbilo e nosso orgulho em recebê-lo, Senhor Kofi Annan, residem no fato de termos um passado, um presente e um futuro de exemplos voltados para esses ideais, que sabemos serem os seus ideais: os ideais de uma humanidade justa, próspera e pacífica.

Muito obrigado.



The city of Sao Paulo has many reasons to take joy and pride in the visit of a statesman for peace, prosperity and understanding among peoples and countries, like the Secretary-General of the United Nations, Kofi Annan. One of these reasons is, undoubtedly, the inauguration here of the United Nations Association–Brazil. I want to convey to Mr. Annan the certainty that this entity, new to us, but similar to so many others present in more than 80 countries, on all continents, will find in our city, and in partnership with the Forum of the Americas, fertile ground for its objectives of cooperation and dialogue with the United Nations and Brazilian business associations to be fostered and to enjoy a fruitful and lasting existence.

I must record that our city, the largest in the southern hemisphere and the third largest on earth, has a historic vocation for interchange and for progress. One of the most solid pillars on which this metropolis was built is precisely its cultural, racial and political diversity. Those differences that in many parts constitute an obstacle to general union in favor of the common good, here form an indestructible amalgam, resulting in the building of an exemplary environment of peace, tolerance and union among men.

Founded under the sign of collaboration between European religious orders and native Indians, the city of Sao Paulo has never abandoned the ideal that guided its founding. On the contrary, it has extended it in a manner that is probably unmatched in any other city on earth. We take pride, for example, in being the largest Asian city outside the Far East. And we can say the same of the people of Middle Eastern origin that work here hand in hand, or of those originating in European countries like Italy, Portugal, and Spain.

The same thing applies to the other regions of Brazil. Sao Paulo has a bigger population of northeasters than Salvador, the capital of Bahia. I consider myself to be doubly the beneficiary of this generosity of Sao Paulo, the city that elected as its mayor an Afro-Brazilian who was not born here. That is why I am certain of the common identity

between our spirit and the ideals which inspire the work of Secretary-General Kofi Annan.

It is also why, aware of this whole political and economic process that makes Sao Paulo the natural capital of the Mercosur, the Sao Paulo city government is firmly committed to valuing the principles that are its fundament.







These principles are the principles of citizenship – the same ones that make up the Universal Declaration of the Human Rights, now 50 year old.

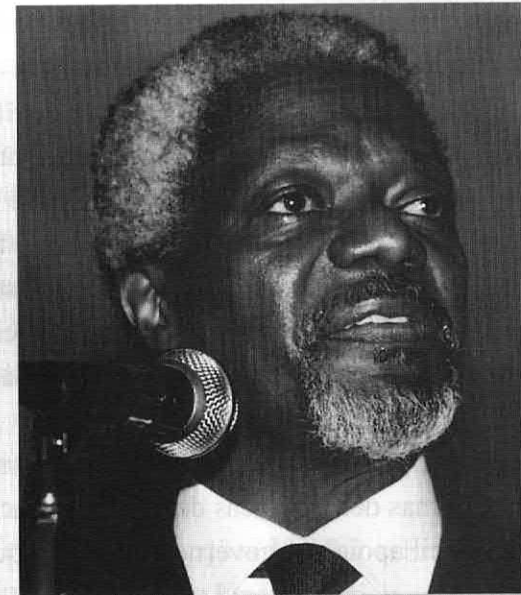
Through agreement with law schools, the city of Sao Paulo is a pioneer in Brazil, in undertaking this real mobilization of support for compliance with article 26 of the Declaration of the Rights of Man, which guarantees to all citizens the right to civil registration.

Without the guarantee of this right, we cannot see how to develop efficient educational, vaccination and public health policies or to conduct the fight against drugs and drug trafficking. The pioneer in the struggle at national level is professor Hebe Tolosa, president of a Non Governmental Organization working in the field of education, who today, at our behest, directs the Municipal Education Secretariat.

Our joy and pride in receiving you, Mr. Annan, lie in the fact that we have a past, a present and a future of examples focusing on those ideals that we know to be your ideals: the ideals of a just, prosperous and peaceful mankind.

Thank you very much.





## KOFI ANNAN

SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS.  
*SECRETARY-GENERAL OF THE UNITED NATIONS*

Senhoras e Senhores:

É um prazer estar aqui. E tem sido um privilégio visitar o Brasil como primeira escala da minha viagem pela América Latina.

A transformação por que passou a América Latina, na última década, proveu uma fonte de inspiração para todo o mundo. A região entrou numa era de democracia e estabilidade mantida pelos pilares da governabilidade e da prática do direito. Será ainda mais uma inspiração para o mundo ver a região construir um futuro onde esses pilares tornaram-se inabaláveis. E muito da base para aquele futuro, eu me atrevera, repousa em pessoas como os senhores e senhoras aqui presentes. Repousa no desenvolvimento da sociedade civil. Porque a democracia é fundamentalmente o produto e não a criadora da sociedade civil.

Uma sociedade civil forte promove uma cidadania responsável e faz com que as formas democráticas de governo funcionem. Uma sociedade civil débil apoia um governo autoritário que mantém a sociedade fraca.

Eu sei que o Brasil compreendeu bem esta parceria simbiótica. A Excelentíssima Primeira-Dama, Sra. Ruth Cardoso, falou, no ano passado, de modo eloqüente sobre essa parceria, numa conferência da Unesco nas Nações Unidas. Discorreu sobre o papel singular que o setor não-governamental, não lucrativo pode desempenhar como agente de mudança e como parceiro no desenvolvimento.

Falou sobre os programas de alfabetização para jovens, neste País, financiados pelo setor privado, empreendidos por universidades e apoiados pela UNESCO, que levaram a alfabetização para milhares de pessoas no Brasil. E a Sra. Cardoso, com propriedade, observou: “Nós sabemos, com a experiência, que o Estado por si só não é capaz de enfrentar os desafios de um desenvolvimento equitativo, sustentável e que a participação da sociedade civil é essencial.” A natureza da

diplomacia está mudando em toda parte para absorver a sociedade civil. Tradicionalmente, a diplomacia tem sido uma atividade conduzida exclusivamente por atores estatais e um assunto debatido exclusivamente por especialistas pagos. Nas Nações Unidas, algumas décadas atrás, os Governos de Estados Membros eram virtualmente os únicos atores no processo internacional; organizações não-governamentais eram vistas como defensoras, aliadas e mobilizadoras da opinião pública em favor dos objetivos e valores da Carta das Nações Unidas. Existe agora uma consciência crescente entre o público de que qualquer projeto nacional é influenciado pelas condições internacionais – seja o meio ambiente, seja o Mercosul, sejam negociações de propriedade intelectual, seja a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. E essa consciência tem sido combinada com o engajamento. Um marco no engajamento da sociedade civil em processos intergovernamentais foi alcançado aqui no Brasil seis anos atrás.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro tornou-se um ponto focal para ONGs (Organizações Não-Governamentais) envolvidas em toda parte com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, que compreenderam que a agenda da cúpula era a sua agenda. A Conferência atraiu um nível sem precedentes de engajamento de base, desde o momento das preparações, passando pelos encontros até o follow-up de hoje. E o Rio tornou-se, para os dias atuais, o referencial para a avaliação de futuras conferências e cúpulas em termos de resposta da sociedade civil – seja a cúpula sobre mulheres em Beijing, seja a Conferência sobre Direitos Humanos em Viena, seja o Habitat em Istambul, seja a Conferência sobre a População no Cairo ou a Conferência sobre mudança climática em Kyoto, dezembro último. A revolução global de informação transformou a sociedade civil diante de nossos olhos. Citemos a Campanha Internacional para banir as minas

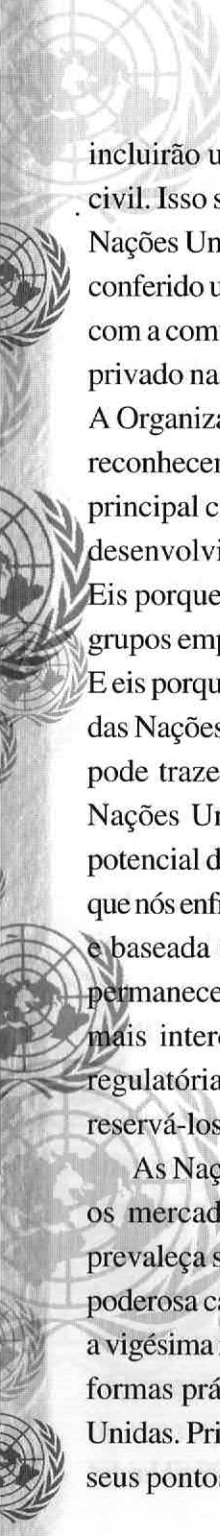
terrestres – a força condutora por detrás do Tratado do ano passado para banir a produção, estocagem, exportação e uso dessas abomináveis armas. A Campanha demonstrou que não existem limites para o que a sociedade civil pode atingir em parceria com Governos. Uma consciência crescente, entre pessoas comuns, um movimento de base, de convicção, combinado com coragem, fez com que os Governos reconhecessem que o custo das minas terrestres de longe ultrapassava a necessidade de utilizá-las. Impulsionada pelas demandas de cidadãos em toda parte, promovida sem descanso por organizações regionais e não-governamentais, a eliminação de minas terrestres tornou-se uma verdadeira causa global.

Como fizeram isso? Mil ONGs em 60 países estavam unidas pela convicção firme e uma arma que provaria derradeiramente ser mais poderosa que a mina terrestre: o e-mail. Ou, mais recentemente, observem o papel da sociedade civil em defender o estabelecimento de uma corte criminal internacional eficaz e justa. A conferência encontra-se em andamento, em Roma, para o estabelecimento de tal corte, o elo que faltava no sistema legal internacional. No decorrer do processo, a coalizão das ONGs em favor de uma corte criminal internacional uniu uma ampla rede de centenas de ONGs e especialistas em direito internacional para o desenvolvimento de estratégias e fomentar a consciência. Mais uma vez, a chave para sua rede foi o e-mail e a Rede Mundial de Computadores. É razoável pensar que a relação entre as Nações Unidas e a sociedade civil mudou além de todo reconhecimento. Cinco anos atrás, quando eu era Sub-Secretário-Geral para manutenção de Paz, ocorreu um incidente na Somália que nos ensinou – tanto nas Nações Unidas quanto na comunidade das ONGs – uma lição sobre a importância da compreensão mútua. Com a Operação das Nações Unidas na Somália veio o primeiro mandato de uma operação de paz para incluir a proteção de funcionários humanitários. Na ocasião, as ONGs – 40 delas – decidiram fazer um

piquenique na praia de Mogadishu. Quando os funcionários das ONGs foram atacados lá, eles solicitaram a proteção das forças de paz das Nações Unidas. A primeira reação do comando das Nações Unidas foi: “por que eles não me disseram que iriam fazer isso?”

Conto essa história algumas vezes para ilustrar um fosso cultural entre ONGs e as Nações Unidas que está rápida e felizmente desaparecendo. Se a agenda global deve ser apropriadamente observada, uma parceria verdadeira entre ONGs e as Nações Unidas não é uma opção; é um imperativo. Hoje, antes que a comunidade internacional outorgue às Nações Unidas um mandato para agir, frequentemente as ONGs já se encontram a postos no local de ação. Elas são indispensáveis operadoras em áreas que vão da destruição de minas aos direitos humanos, do cuidado da saúde a refugiados. E elas são vistas não só como organizações que disseminam informação pública ou provêm serviços mas também como organizações que moldam a política pública. Apesar das manifestações crescentes de uma sociedade civil global cada vez mais robusta, as Nações Unidas têm sido, no entanto, inadequadamente equipadas para engajá-la e torná-la um parceiro verdadeiro no nosso trabalho. Quando assumi, então, a posição de Secretário-Geral e embarquei numa revolução silenciosa para reformar as Nações Unidas, a cooperação com ONGs tornou-se um tema crucial nas minhas propostas. Isso adveio do reconhecimento de que nosso trabalho comum será mais bem sucedido se for apoiado por todos atores interessados da comunidade internacional. No contexto das reformas que introduzi no último ano, todos os departamentos substantivos das Nações Unidas estão designando um oficial ONG de ligação para facilitar o acesso à Organização. No nível do país, quando apropriado, o sistema das Nações Unidas está criando mais oportunidades para a cooperação tripartite com a sociedade civil.

Programas de treinamento para os funcionários das Nações Unidas



incluirão um componente dedicado à cooperação com a sociedade civil. Isso será refletido no currículo da Escola dos Funcionários das Nações Unidas. Desde que assumi meu mandato, tenho similarmente conferido uma alta prioridade à construção de uma relação mais sólida com a comunidade empresarial e à reconstrução da confiança do setor privado nas Nações Unidas. A base para essa nova parceria é sólida. A Organização não é mais prisioneira de ideologias conflitantes. Nós reconhecemos plenamente que empreendimentos empresariais são o principal criador de riqueza, empregos e prosperidade, sem o qual o desenvolvimento não pode ocorrer, nem a paz pode ser sustentada. Eis porque nós nos engajamos num diálogo muito construtivo com grupos empresariais tais como a Câmara Internacional de Comércio. E eis porque nós infundimos uma nova consciência por toda a família das Nações Unidas de que o trabalho com a comunidade empresarial pode trazer benefícios para todos. De fato, todas as agências das Nações Unidas estão procurando formas práticas para traduzir o potencial da cooperação em ação concreta. Um dos maiores desafios que nós enfrentamos hoje é assegurar uma economia internacional aberta e baseada na lei. Os mercados são globais, enquanto os governos permanecem locais. Economias nacionais estão se tornando mais e mais interdependentes. Nossa escolha hoje é entre consistência regulatória e caos e entre estender os benefícios da globalização e reservá-los para somente poucos.

As Nações Unidas têm um interesse veemente em assegurar que os mercados permaneçam abertos e que o engajamento global prevaleça sobre uma orientação intimista. Uma vez aqui presente na poderosa casa empresarial de São Paulo – que, se fosse um país, seria a vigésima maior economia do mundo – permitam-me sugerir algumas formas práticas de interação entre o meio empresarial e as Nações Unidas. Primeiramente, as senhoras e senhores podem fazer com que seus pontos de vista sejam ouvidos nos debates das Nações Unidas,

nas conferências mundiais e no esboço de convenções internacionais. O meio empresarial foi uma importante presença na Cúpula do Rio. Em abril último, a Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável conduziu um diálogo de base entre delegados do meio empresarial, sindicatos, grupos de cidadãos e governos. As Nações Unidas não só estão abertas à sua participação; a Organização precisa da experiência das senhoras e senhores. Em segundo lugar, a comunidade empresarial pode cooperar em projetos. Isso está assumindo formas variadas, um sinal de grande flexibilidade e criatividade. Alguns empresários vêem grande valor em promover causas. Companhias de seguro, por exemplo, estão preocupadas com o custo de desastres causados por mudanças climáticas. Outros, como os bancos, estão ajudando na promoção de investimento através de micro projetos financiados para ajudar pessoas pobres, especialmente mulheres, a começarem seu próprio negócio.

Outros ainda estão focalizando o *know-how*. Companhias de tecnologia de informação estão contribuindo com assistência técnica a um sistema alfandegário desenvolvido pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, a fim de melhorar a eficiência do comércio em países em desenvolvimento. E então, obviamente, existe a mobilização de recursos como temos visto na generosidade do Sr. Ted Turner, Rotary Clubs e muitos outros. Tal generosidade é facilmente combinada com a benevolência que resulta para a companhia ou negócio ao final. Neste último ano, tenho participado de uma série de encontros envolvendo eminentes líderes do meio empresarial e ONGs. E, no ano 2000, ao lado da Assembléia Milênio das Nações Unidas, ONGs civis estarão realizando um Fórum Milênio que proverá uma excelente oportunidade para mais tarde cimentar nossa relação. À medida que nos dirigimos para o final da década, as agendas das ONGs estão crescentemente, focalizando formas para implementarem os objetivos alcançados nas conferências

dos anos noventa. Mas espero que as senhoras e senhores continuem a compartilhar conosco sua vigilância na identificação de futuras necessidades e prioridades, pois num mundo onde a mudança é uma condição essencial de vida, estas continuarão a desenvolver-se.

Este mundo em transformação nos apresenta novos desafios. Nem todos os efeitos da globalização são positivos; nem todos os atores não-estatais são bons. Tem havido um crescimento nefasto das atividades dos traficantes de drogas, contrabandistas de armas, lavagem de dinheiro, exploradores de jovens para prostituição. Essas forças da “sociedade não-civil” somente podem ser combatidas através da cooperação global, com a ajuda da sociedade civil. Senhoras e Senhores, a tecnologia da informação conferiu à sociedade civil mais poder para se tornar a verdadeira guardiã da democracia e da governabilidade em toda parte. Os opressores não podem mais se esconder nos limites de suas fronteiras. Uma sociedade civil fortalecida, unida através de todas as fronteiras com a ajuda das comunicações modernas, não lhes permitirá fazê-lo. De certo modo, a sociedade civil tornou-se a nova superpotência – pessoas determinadas a promover melhores padrões de vida numa liberdade mais ampla. Cada movimento começa em algum lugar – usualmente da ruptura. Não existem limites ao que pode ser alcançado pelas campanhas de amanhã – campanhas ainda não concebidas, para causas ainda não articuladas, defendidas por corações e mentes ainda em formação. E frequentemente bastam aquelas mentes únicas acreditarem que suas missões são as mais importantes, e também serão provavelmente capazes de torná-las as mais bem sucedidas. Obrigado.

Ladies and Gentlemen,

It is a pleasure to be here. And it has been a privilege to visit Brazil as the first part of my journey through Latin America.

In the past decade, the transformation which Latin America has undergone has provided a source of inspiration to all the world. The region has entered an era of democracy and stability, upheld by the pillars of good governance and the rule of law. It will be as much of an inspiration for the world to see the region build a future where these pillars become unshakeable. And much of the foundation for that future, I would venture, lies in people like you here today.

It lies in the development of civil society. Because democracy is ultimately the product, not the creator, of civil society.

A strong civil society promotes responsible citizenship and makes democratic forms of government work. A weak civil society supports authoritarian rule, which keeps society weak.

I know that Brazil has understood this symbiotic partnership well. Your First Lady, Ruth Cardoso, spoke eloquently about that partnership at a Unesco conference at UN last year. She spoke of the unique role that the non-governmental, non-profit sector can play as an agent for change and as a partner in development. About the youth literacy programmes in this country financed by the private sector, undertaken by universities and supported by Unesco, that has brought literacy to thousands of people across Brazil.

As Ms. Cardoso rightly noted: “We know from experience that the State by itself cannot meet the challenges of equitable, sustainable development, and that civil society’s participation is essential”.

This nature of diplomacy, too, is changing everywhere to take in civil society. Traditionally, diplomacy has been an activity conducted exclusively by state actors and a subject debated exclusively by paid experts. In the United Nations a few decades ago, the Governments

of Member States were virtually the sole players in the international process; non-governmental organisations were seen supporters, allies, and mobilizers of public opinion in favour of the goals and values of the United Nation Charter.

There is now a growing awareness among the public that any national project is influenced by international conditions – whether these be the environment, Mercosul, intellectual property negotiations, or reform of the United Nations Security Council. And that awareness has been matched by engagement.

A milestone in civil society's engagement in intergovernmental processes was reached here in Brazil six years ago. The United Nations Conference on Environment and Development at Rio became a focal point for NGOs involved in environment and sustainable development everywhere who understood that the summit agenda was their agenda. It attracted an unprecedented level of grass-roots engagement, from the preparations through the meetings to the follow-up to this day.

And to this day, Rio has become the benchmark against which future conferences and summits are measured in terms of civil society responses – whether it be the summit on women in Beijing, the human rights conference in Vienna, Habitat in Istanbul, the population conference in Cairo or the conference on climate change at Kyoto last December.

The global information revolution has transformed civil society before our very eyes. Take the International Campaign to Ban Landmines – the driving force behind last year's Treaty to ban the production, stockpile, export and use of these abominable weapons. The Campaign demonstrated that there are no limits to what civil society can achieve in partnership with Governments. A growing awareness among ordinary people, a grass-roots movement of conviction matched by courage, made Governments acknowledge that the cost of landmines far outweighed the need to use them.

Propelled by the demands of citizens everywhere, promoted tirelessly by regional and non-governmental organisations, the elimination

of landmines became a truly global cause.

How did they do it? One thousand NGOs in 60 countries were linked together by one unbending conviction and a weapon that would ultimately prove more powerful than landmine; E-mail.

Or more recently, look to the role of civil society in advocating the establishment of an effective and just international criminal court. A conference is currently underway in Rome to establish such a court, the missing link in the international legal system. In the run-up, the NGO Coalition for an International Criminal Court brought together a broad-based network of hundreds of NGOs and international law experts to develop strategies and foster awareness. Again, the key to their network was E-mail and the World Wide Web.

It stands to reason that the relationship between the United Nations and civil society has changed beyond all recognition.



Five years ago, when I was Under-Secretary-General for Peacekeeping an incident occurred in Somalia that taught us – both in the United Nations and in the NGO community – a session about the importance of understanding each other well.

With the United Nations Operation in Somalia came the first mandate of a peacekeeping operation to include the protection of humanitarian workers. On one occasion the NGOs – 40 of them – decided to have a picnic on the beach at Mogadishu. When the NGO workers were attacked there, they asked for the protection of United Nations peacekeepers. The United Nation commander's first reaction was: "Why didn't they tell me they were going to do this?"

I sometimes tell this story to illustrate a cultural gap between NGOs and the United Nations that is rapidly and happily disappearing. If the global agenda is to be properly addressed a true partnership between NGOs and the United Nations is not an option, it is a necessity.

Today, NGOs are often on the ground before the international community gives the United Nation a mandate to act. They are indispensable operators in areas ranging from demining to human rights,





from health care to refugees. And they are seen not only as disseminators of public information or providers of services, but also as shapers of public policy.

Yet, despite the growing manifestations of an ever more robust global civil society, the United Nations has been inadequately equipped to engage it and make it a true partner in our work.

And so when I took up the position of Secretary-General and embarked on a quiet revolution to reform the United Nation, enhanced cooperation with NGOs formed a crucial theme in my proposals. This stemmed from a recognition that our common work will be more successful if it is supported by all concerned actors of the international community.

Under the reforms I introduced last year, all substantive departments of the United Nations are designating an NGO liaison officer to facilitate access to the Organisation. At the country level, where appropriate, the United Nations system is creating more opportunities for tripartite cooperation with civil society.

Training programmes for United Nations staff will include a component dedicated to cooperation with civil society. This will be reflected in the curricula of the United Nations Staff College.

Since taking office, I have similarly placed a high priority on building a stronger relationship with the business community, and on rebuilding private-sector confidence in the United Nations. The basis for this new partnership is solid. The organisation is no longer prisoner to conflicting ideologies. We fully recognise that business is the main creator of wealth, jobs and prosperity, without which development cannot occur nor peace be sustained.

That is why we have engaged in a very constructive dialogue with business groups such as the International Chamber of Commerce. And that is why we have instilled a new awareness throughout the United Nations family that working with the business community can bring benefits to all.

Indeed, all United Nations agencies are searching for practical ways to translate the potential of cooperation into concrete action.

One of the biggest challenges we face today is to secure an open and rule-based international economy. Markets are global, while governments remain local. National economies are becoming more and more interdependent. Our choice today is between regulatory consistency and chaos, and between spreading the benefits of globalisation and reserving them for just a few. The United Nations has a keen interest in ensuring that markets remain open and that global engagement prevails over an inward-looking orientation.

As I stand here in the business powerhouse of Sao Paulo, which, if it were a country, would be the 20<sup>th</sup> biggest economy in the world – let me suggest some practical ways in which business can interact with the United Nations:

First, you can make your views heard in United Nations debates, at world conferences and in the drafting of international conventions. Business was an important presence at Rio Summit.











This past April, the Commission on Sustainable Development conducted a ground-breaking dialogue among delegates from businesses, trade unions, citizens' groups and governments. The United Nations is not just open to your participation, it needs your expertise.

Second, you can cooperate on projects. This is taking various forms, a sign of great flexibility and creativity.

Some businesses see great value in advocacy. Insurance companies, for example, concerned about the cost of disasters caused by climate change.

Others, such as banks, are helping to promote investment through micro-finance projects to help poor people, especially women, start their own businesses.

Still others are focussing on know-how. Information technology companies are contributing technical assistance to an automated customs system developed by the United Nations Conference on Trade and





Development, so as to improve trade efficiency in developing countries.

And then of course there is fund-raising, as we have seen in the generosity of Ted Turner, Rotary Clubs and many others. Such generosity is easily matched in the goodwill that accrues to the company or business on the giving end.

This past year, I have been hosting a series of gatherings involving eminent leaders of business and NGOs alike. And in the year 2000, alongside the Millennium Assembly of the United Nations, civil NGOs will be holding a Millennium Forum that will provide an excellent opportunity to further cement our relationship.

As we move towards the end of the decade, NGO agendas are focusing increasingly on ways to implement the goals reached at the conferences of the 1990s.

But I hope you will also continue to share with us your vigilance in identifying future needs and priorities; for in a world where change is an essential condition of life, these will continue to evolve.

This changing world presents us with new challenges. Not all effects of globalisation are positive, not all non-State actors are good. There has been an ominous growth in the activities of the drug-traffickers, gun-runners, money-launderers, exploiters of young people for prostitution. These forces of “uncivil society” can be combated only through global cooperation, with the help of civil society.


Ladies and Gentlemen,

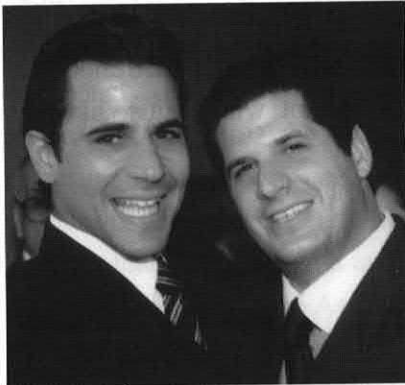
Information technology has empowered civil society to be the true guardians of democracy and good governance everywhere. Oppressors cannot hide inside their borders any longer. A strong civil society, bound together across all borders with the help of modern communications, will not let them. In a sense, it has become the new superpower – the people determined to promote better standards of life in larger freedom.

Every movement starts somewhere – usually from scratch. There are no limits to what the campaigns of tomorrow can achieve – campaigns

not yet born, for causes not yet articulated, championed by hearts and minds still being formed. And it is often those single-minded enough to believe their mission to be the most important; who are also likely to make it the most successful.

Thank you.





*Luiz Felipe D'Ávila e/and Fernando Garnero*



*Deputado/Rep. Franco Montoro, Mario Garnero, Deputado/Rep. Michel Temer e/and Secretário/ Secretary Kofi Annan*



*Deputados/Reps. Benito Gama e/and Michel Temer*



*Secretário/Secretary e/and Sra./Mrs. Kofi Annan*



*Governador Interino de São Paulo/Acting Governor of São Paulo State, Geraldo Alckmin, Elvio Aliprandi, Presidente/ President, Associação Comercial de São Paulo, Secretário/ Secretary Kofi Annan e/and Mario Garnero, durante almoço no Palácio dos Bandeirantes/during a luncheon at the Palácio dos Bandeirantes.*



*Rabino/Rabbi Henry Sobel e/and Senador/Senator Eduardo Suplicy*



*Antonio Carlos Arruda da Silva, membro do/ member of Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra e/and Secretário/ Secretary Kofi Annan*



*Ahmad Saleh – Secretário/Secretary da/of the Sociedade Beneficente Muçulmana e/and Secretário/Secretary Kofi Annan*

*Auditório do Parlato durante lançamento da Associação Nações Unidas-Brasil/Auditorium of the Parlato during the launching of the United Nations Association - Brazil*





FÓRUM DAS AMÉRICAS  
 ONU e a Sociedade no Limiar de... o Milênio



Secretário/Secretary Kofi Annan,  
 Secretário/Secretary Flávio Fava,  
 Ministro/Chief Justice Ilmar Galvão,  
 General/Gen. Joubert Britzida.




Jorge Wilhelm, Abram Szajman, Pedro Eberhardt e/and  
 Secretary/Secretário Kofi Annan



Embaixador/Ambassador Mario Gibson Barbosa,  
 Prefeito/Mayor Celso Pitta e/and Secretário/  
 Secretary Kofi Annan.



Claudio Lembo, Secretário/Secretary  
 Lair Krahenbuhl e/and Secretário/  
 Secretary Kofi Annan



**CONSELHO DE HONRA**  
**“ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - BRASIL”**  
**HONORARY BOARD**  
**UNITED NATIONS ASSOCIATION - BRAZIL**

**Abraham Kasinski**

Presidente da Fundação Abraham Kasinski,  
*President of the Foundation,*

**André Franco Montoro**

Conselheiro da República, Deputado Federal,  
ex-Governador de São Paulo e ex-Ministro do  
Trabalho - *Representative, former Governor*  
*of Sao Paulo and former Minister of Labour*

**Carlos Roberto Gonçalves**

Chefe do Primeiro Tribunal de Alçada Cível do  
Estado de São Paulo - *Chief Justice of the First*  
*Civil Court of Appeals of Sao Paulo*

**Célio Borja**

Ex-Ministro da Justiça e ex-Ministro do  
Supremo Tribunal Federal - *former Minister of*  
*Justice and former Justice of the Federal*  
*Supreme Court*

**Enrique R. Lewandowski**

Desembargador do Tribunal de Justiça de  
São Paulo - *High Court Judge of the Sao Paulo*  
*Court of Appeals*

**Henry I. Sobel**

Presidente da Congregação Israelita Paulista -  
*President of the Israelite Congregation of*  
*Sao Paulo*

**Ilmar Nascimento Galvão**

Ministro do Supremo Tribunal Federal e Presidente do Tribunal Superior Eleitoral - *Justice of the Federal Supreme Court and Chief Justice of the Higher Electoral Court*  
Cirurgião Plástico e Professor Titular do Curso de Pós-Graduação em Cirurgia-Plástica da PUC-RJ e do Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas - *Plastic Surgeon and Professor of the Post-Graduate course in Surgery at PUC-RJ (The Catholic University of Rio de Janeiro)*

**Ivo Pitanguy**

**José Aparecido de Oliveira**

Ex-Governador do Distrito Federal, ex-Ministro da Cultura e ex-Embaixador do Brasil em Portugal - *Former Governor of the Federal District, former Minister of Culture and former Brazilian Ambassador to Portugal*

**José Francisco Rezek**

Juíz da Corte Internacional de Haia, ex-Ministro das Relações Exteriores e ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal - *Judge of the International Court of Hague, former Minister of Foreign Affairs and former Justice of the Federal Supreme Court*

**Joubert de Oliveira Brizida**

General de Exército - Comandante Militar do Sudeste - *Army General and Military Commander for the Southeast*

**Luiz Roberto Sábbato**

Juíz do Tribunal de Alçada Civil de São Paulo - *Judge of the First Auxiliary Court of Appeals of Sao Paulo*

**Mario César Flores**

Almirante da Esquadra da Reserva e ex-Ministro da Marinha - *Admiral of the Reserve Squadron and former Minister of the Navy*

**Mário Gibson Alves Barbosa**

Ex-Ministro das Relações Exteriores - *Former Minister of Foreign Affairs*

**Márcio Bonilha**

Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e Diretor da Escola Paulista da Magistratura - *High Court Judge of the Sao Paulo Court of Appeals and Director of the Magistracy School of Sao Paulo*

**Michel Temer**

Presidente da Câmara dos Deputados e Deputado Federal - *Representative and Leader of the House of Representatives and Representative*

**Nelson Jobim**

Ministro do Supremo Tribunal Federal - *Chief Justice of the Federal Supreme Court*

**Ramiro E. Saraiva Guerreiro**

Ex-Ministro das Relações Exteriores - *Former Minister of Foreign Affairs*

**Romeu Tuma**

Senador da República - *Senator*

**Sálvio de Figueiredo Teixeira**

Ministro do STJ-Superior Tribunal de Justiça e Diretor da Escola Nacional de Magistratura - *Justice of the STJ - Superior Court of Justice and Director of the National School of Magistrates*

**Sergio Correa A. da Costa**

Ex-Embaixador da Missão Permanente do Brasil Junto às Nações Unidas - *Former Ambassador of the Permanent Mission of Brazil to the United Nations*

**CONSELHO NACIONAL**  
**“ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - BRASIL”**  
**NATIONAL BOARD**  
**UNITED NATIONS ASSOCIATION - BRAZIL**

- Abram Szajman** Presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo - *President of the FIESP - Federation of Industries of the State of Sao Paulo*
- Alexandre Grendene Bartelle** Presidente do Grupo Grendene - *President, Grendene Group*
- Antonio Carlos A. da Silva** Presidente do Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra - *President of the State Council for Participation and Development of the Black Community*
- Amadeu da Costa Ribeiro** Diretor-Geral do Parlamento Latino-Americano - *General Director of the Latin American Parliament*
- Amedeu Augusto Papa** Presidente do Banco Lavra - *President Banco Lavra*
- Benito Gama** Deputado Federal - *Representative*
- Celso R. Pitta do Nascimento** Prefeito da Cidade de São Paulo - *Mayor of the City of Sao Paulo*

- Claudio Lembo** Reitor – da Universidade Mackenzie de São Paulo - *President of Mackenzie University of Sao Paulo*
- Domingo Alzugaray** Presidente, Grupo Editora Três - *President, Editora Três Group*
- Elvio Aliprandi** Presidente, Associação Comercial de São Paulo - *President of Sao Paulo Trade Association*
- Emerson Fittipaldi** Presidente da International Marketing Ltda. - *President, International Marketing Ltda.*
- Fábio de Salles Meirelles** Presidente da FAESP-Federação da Agricultura do Estado de São Paulo - *President, FAESP - Agriculture Federation of the State of Sao Paulo*
- Flávio Correa** Presidente das Organizações Propeg - *President, Propeg Organization,*
- Flávio Fava de Moraes** Secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo e ex-Reitor da Universidade de São Paulo - *Secretary of Science, Technology and Economic Development of the State of Sao Paulo, and former President of the University of Sao Paulo*
- Floriano Corrêa Vaz da Silva** Juíz Judicial do TRT – Tribunal Regional do Trabalho 2ª Região e Presidente da ANDT – Academia Nacional de Direito do Trabalho - *Judge and Vice-President -Regional Labour Court - Second Region and President of ANDT- National Academy of Labour Law*
- Geraldo L. Cavagnari Filho** Pesquisador do Núcleo de Estudos Estratégicos da UNICAMP - *Researcher at the Strategic Studies Centre of the University of Campinas - UNICAMP*

**Heráclito Fortes**

Deputado Federal e Primeiro Vice-Presidente da Câmara dos Deputados - *Representative and Vice-President of the House of Representatives*

**Inocência de Oliveira**

Deputado Federal, Líder do Partido da Frente Liberal-Brasil e ex-Presidente da Câmara dos Deputados - *Representative and Leader of the PFL Party - Brazil, former Leader of the House of Representatives*

**Jabes Guedes Alencar**

Pastor Presidente do Conselho de Pastores do Estado de São Paulo - *Pastor and President of the Pastor Council of the State of Sao Paulo*  
Presidente - RBS - Rede Brasil Sul - Rádio e Televisão - *President RBS - Rede Brasil Sul - Radio and Television*

**Jorge da Cunha Lima**

Diretor-Presidente da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas - TV Cultura - *President-Director of the Padre Anchieta Foundation - Educational Centre of Radio and Television of Sao Paulo - TV Cultura*

**Jorge Roberto Pagura**

Secretário Municipal da Saúde - Prefeitura do Município de São Paulo - *Municipal Secretary of Health - Sao Paulo City*

**Jorge Wilhelm**

Arquiteto, Urbanista e Membro do Conselho da Reforma do Estado - *Architect, Town Planner and Member of the State Reform Council*

**José Yunes**

Diretor da Yunes & Associados - Advocacia - *Director of the Yunes & Associados - Lawyers*

**Lair Alberto S. Krahenbuhl**

Secretário da Habitação e Desenvolvimento Urbano - *Secretary of Housing and Urban Development*

**Luciano Coutinho Galvão**

Professor da UNICAMP - Universidade de Campinas - *Professor at the University of Campinas, UNICAMP*

**Luiz Antonio de Medeiros**

Presidente da Força Sindical - *President of the Força Sindical - Confederation of Labor Unions*

**Luiz Fernando Ferreira Levy**

Presidente do Jornal Gazeta Mercantil - *President, Gazeta Mercantil Newspaper*

**Luiz Gonzaga Bertelli**

Presidente Executivo do CIEE - Centro de Integração Empresa Escola - *Executive President of the CIEE - Company School Integration Center*

**Maurílio Ferreira Lima**

Ex-Deputado Federal, ex-Presidente da Radiobrás - *Former Representative, former President of Radiobrás*

**Paulo Bornhausen**

Deputado Federal - *Representative*

**Paulo Cabral de Araújo**

Presidente do Correio Braziliense - *President, Correio Braziliense Newspaper*

**Paulo Fernandes Lucânia**

Presidente da FCESP Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo - *President, FCESP Federation of the Commerce Employees of the State of Sao Paulo*

**Paulo Pereira da Silva**

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo - *President, Steel Workers Labor Union*

**Paulo Ney Fraga de Sales**

Diretor Presidente - Banco Indusval - *Director Banco Indusval*

**Pedro Armando Eberhardt**

Presidente da Indústria Arteb - *President, Arteb Industry*

**Roberto Maluf**

Ex-Presidente da Eucatex S.A. Ind. & Com. e Presidente da Imobiliária Santa Therezinha - *Former President of Eucatex S.A. Ind. & Com. and President of Imobiliária Santa Therezinha*

**Sylvino de Godoy Neto**

Presidente do Correio Popular de Campinas - *President, Newspaper Correio Popular de Campinas*

**Walduck Wanderley**

Presidente da Construtora Cowan - *President Construtora Cowan - Building Group*



**CONSELHO DE JOVENS**  
**“ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS-BRASIL”**  
**YOUNG PEOPLES’ BOARD**  
**UNITED NATIONS ASSOCIATION - BRAZIL**

<b>Afranio Affonso F. Neto</b>	Diretor, Manuel Alceu Affonso Ferreira Advogados - <i>Director, Manuel Alceu Affonso Ferreira Advogados</i>
<b>Alvaro Garnero</b>	Diretor, Brasilinvest Adm. de Bens S.A - <i>Director Brasilinvest Adm. de Bens S.A.</i>
<b>Amedeo Augusto Papa Júnior</b>	Diretor, Banco Lavra - <i>Director, Banco Lavra</i>
<b>Ana Iosif</b>	Diretora, Sociedade Ecológica Brasil - Israel - KKL - <i>Director, Ecological Society Brazil - Israel-KKL</i>
<b>André Etienne R. Ribeiro</b>	Assessor Administrativo, Transcontinental Incorporadora e Empreend. Imobiliários S.A. - <i>Administrative Advisor, Transcontinental Incorporadora e Empreend.Imobiliários S.A.</i>
<b>Bayard Lucas de Lima</b>	Diretor, Banco Icatu - <i>Director, Banco Icatu</i>
<b>Daniel Klabin Wurzmann</b>	Diretor, KM Ind. e Comércio de Papéis Ltda. - <i>Director, KM Indústria e Comércio de Papéis Ltda.</i>
<b>Fernando Garnero</b>	Vice-Presidente, Brasilinvest Administração de Bens S.A. - <i>Vice-President, Brasilinvest Administração de Bens S.A.</i>

<b>Fernando Correia</b>	Diretor, Promon Engenharia - <i>Director, Promon Engenharia</i>
<b>João Augusto C. de Araújo</b>	Diretor Executivo, Sistema Correio Brasileiro de Comunicação - <i>Executive Director, Sistema Correio Brasileiro de Comunicação</i>
<b>João Doria Júnior</b>	Presidente, Doria Associados - <i>President, Doria Associados</i>
<b>Licínio de Oliveira Machado</b>	Diretor Comercial, Etesco Const. e Comércio Ltda. - <i>Commercial Director, Etesco Constr. e Com. Ltda.</i>
<b>Luiz Felipe Carchedi</b>	Diretor, Sul Brasileiro Crédito Imobiliário S/A - <i>Director, Sul Brasileiro Crédito Imobiliário S.A.</i>
<b>Marcelo Masini</b>	Vice-Presidente, Minter Trading Ltda. - <i>Vice-President, Minter Trading Ltda.</i>
<b>Marcelo Mariz de O. Yunes</b>	Diretor, José Yunes & Associados S/C - <i>Director, José Yunes &amp; Associados S/C</i>
<b>Marco Antonio Gonçalves</b>	Diretor, Marco Assessoria - <i>Director, Marco Assessoria</i>
<b>Renato Ochman</b>	Presidente, Ochman Advogados Associados S/C - <i>President, Ochman Advogados S/C</i>
<b>Ricardo de A. Lewandowski</b>	Estudante - <i>College Student</i>

**CONSELHO DE MULHERES**  
**“ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - BRASIL”**  
**WOMEN'S BOARD**  
**UNITED NATIONS ASSOCIATION - BRAZIL**

- Ana Karin Quental** Diretora Adjunta de Marketing - Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo - *Associate Marketing Director - Embratur*
- Carmem Lúcia A. Rocha** Procuradora do Estado de Minas Gerais e Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - *Attorney of the State of Minas Gerais and Professor of PUC-Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*
- Eliana Tranchesi** Presidente, Daslu Ltda. - *President, Daslu Ltda.*
- Elisa Guerra Malta Campos** Presidente, Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de São Paulo - *President, Sao Paulo Association of Business and Professional Women*
- Hebe Magalhães C. de Tolosa** Secretária Municipal de Educação do Estado de São Paulo - *Municipal Secretary of Education - Sao Paulo*
- Ivonicé Aires Campos** Assessora da Secretaria de Desenvolvimento Científico - Ministério da Ciência e Tecnologia - *Adviser to the Scientific Development Secretary - Ministry of Science and Technology*

- Josefina Maria de S. Dias** Advogada Empresarial, Presidente da Subseção São Paulo-Associação Brasileira dos Advogados do Mercosul e Diretora do Instituto dos Advogados do Estado de São Paulo - *Business Lawyer, President of the Sao Paulo Chapter - Brazilian Association of Lawyers of Mercosur and Director of the Lawyers Institute of the State of Sao Paulo*
- Lia Carraro** Presidente da Associação Consciência e Cultura - *President of the Conscience and Culture Association*
- Luiza Erundina de Sousa** Ex-Prefeita do Estado de São Paulo e 1ª Vice-Presidente do PSB - Partido Socialista Brasileiro - *Former Mayor of the State of Sao Paulo and First Vice-President of the PSB - Party*
- Maria Esmeralda M. Zamlutti** Psicóloga e Presidente do IBEM - Instituto Brasileiro de Estudos da Maturidade - *Psychologist and President of the IBEM - Brazilian Institute of Maturity Studies*
- Misabel Abreu M. Derzi** Advogada, Consultora e Professora da Faculdade de Direito da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - *Lawyer, Adviser and Professor at the Law School of - UFMG - Federal University of Minas Gerais*



**“ASSOCIAÇÃO  
DAS NAÇÕES UNIDAS-BRASIL”  
DIRETORIA/BOARD OF DIRECTORS**

<b>Mario Garnero</b>	Presidente - <i>President</i>
<b>Fernando Eugênio Menezes</b>	Vice-Presidente Institucional - <i>Vice-President for Institutional Affairs</i>
<b>Carlos Alberto Vogt</b>	Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos - <i>Vice-President for Academic Affairs</i>
<b>Jamil Mattar de Oliveira</b>	Vice-Presidente para Comunicação Social - <i>Vice President for Communications</i>
<b>Luiz César de Macedo Soares</b>	Vice-Presidente para Assuntos Internacionais - <i>Vice-President for International Affairs</i>
<b>Bento de Barros Ribeiro</b>	Vice-Presidente para Assuntos Jurídicos - <i>Vice-President for Legal Affairs</i>
<b>Luiz Gonzaga de Aguiar</b>	Secretário-Geral - <i>Secretary-General</i>
<b>Samsão Woiler</b>	Tesoureiro - <i>Treasurer</i>



## APOIOS

ABIMAQ - Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos  
ABINEE - Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica  
ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil  
ACSP - Associação Comercial de São Paulo  
ADEBIM - Associação de Empresas Brasileiras para a Integração no Mercosul  
APAS - Associação Paulista de Supermercados  
Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de São Paulo / BPW  
Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo  
CONDECA - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente  
Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas  
Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo  
Conselho Estadual da Condição Feminina  
Conselho Estadual da Juventude  
FACESP - Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo  
Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança  
Instituto de Engenharia  
Parlamento Latino-Americano  
PNBE - Pensamento Nacional das Bases Empresariais  
Unesco  
Unicef  
USF - Faculdade de Ciências Jurídicas

## SUPPORT

*ABIMAQ – Brazilian Association of the Machine and Equipment Industry*  
*ABINEE – Brazilian Association of the Electric and Electronic Industry*  
*ABIT – Brazilian Association of the Textile Industry*  
*ACSP – São Paulo Trade Association*  
*ADEBIM – Association of Brazilian Companies for Integration with Mercosur*  
*APAS – São Paulo Association of Supermarkets*  
*São Paulo Business and Professional Women’s Association*  
*São Paulo University Professors’ Association*  
*CONDECA/São Paulo State Council for Children’s and Adolescents’ Rights*  
*National Confederation of Retailers*  
*Council for the Participation and Development of the Black Community in the State of São Paulo*  
*State Council for Women*  
*State Youth Council*  
*FACESP/Federation of the State of São Paulo Trade Associations*  
*Abrinq Foundation for Children’s Rights*  
*Engineering Institute*  
*Latin American Parliament*  
*PNBE/National Association of non - Conservative Businessmen*  
*Unesco*  
*Unicef*  
*USF – College of Juridical Sciences*

## CÂMARAS DE COMÉRCIO / CHAMBERS OF COMMERCE

- Câmara de Comércio Afro - Brasileira / *Afro-Brazilian Chamber of Commerce*  
Câmara de Comércio Brasil - República Sul Africana  
*Brazil-South Africa Chamber of Commerce*
- Câmara de Comércio Árabe - Brasileira / *Arab-Brazilian Chamber of Commerce*  
Câmara de Comércio Argentino Brasileira de São Paulo  
*Argentine-Brazilian Chamber of Commerce*
- Câmara de Comércio Brasil - Canadá / *Brazil-Canada Chamber of Commerce*  
Câmara de Comércio Brasil - Israel de Comércio e Indústria  
*Brazil-Israel Chamber of Commerce*
- Câmara de Comércio Líbano - Brasileira de São Paulo  
*Lebanese-Brazilian Chamber of Commerce*
- Câmara de Comércio e Indústria Brasil - Venezuela  
*Brazil-Venezuela Chamber of Commerce*
- Câmara de Comércio e Indústria Belgo - Luxemburguesa - Brasileira no Brasil  
*Belgian-Luxembourg-Brazilian Chamber of Commerce and Industry in Brazil*  
Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil  
*Portuguese Chamber of Commerce in Brazil*
- Câmara de Comércio Brasil - Chile / *Brazil-Chile Chamber of Commerce*
- Câmara Oficial Espanhola de Comércio / *Official Spanish Chamber of Commerce*  
Câmara de Indústria e Comércio Brasileiro - Boliviana  
*Brazilian-Bolivian Chamber of Commerce*
- Câmara Americana de Comércio / *American Chamber of Commerce*  
Câmara Britânica de Comércio e Indústria  
*British Chamber of Commerce and Industry*
- Câmara Italo - Brasileira de Comércio e Indústria - São Paulo  
*Italian-Brazilian Chamber of Commerce and Industry in São Paulo*
- Câmara de Comércio França - Brasil / *Brazil-France Chamber of Commerce*  
Câmara de Comércio e Indústria Brasil - Alemanha  
*Brazil-Germany Chamber of Commerce and Industry*

## MEMBROS - ASSOCIAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS MEMBERS UNITED NATIONS ASSOCIATIONS

### ARGENTINA

Ms. Lucia Alberti  
President  
Asociación pro Naciones Unidas de  
Argentina  
C/o Centro de Informaciones de  
Naciones Unidas para Argentina y  
Uruguay  
Junín 1940, 1º piso  
(1113) Buenos Aires  
Argentina (Republic of)

### AUSTRALIA

Mr. David Purnell  
President  
United Nations Association of  
Australia Inc.  
10 O'Sullivan Street  
Higgins, ACT 2615  
Australia (Commonwealth of)

### AUSTRIA

Ambassador Dr. Wolfgang Wolte  
Secretary-General  
Oesterreichische Liga für die  
Vereinten Nationen

Walfischgasse 8/Top 2324  
A-1010 Viena  
Austria (Republic of)

### BANGLADESH

Mr. Syed Ahmad Hossain  
Secretary-General  
United Nations Association of Bangladesh  
55 Dilkusha Commercial Area (1<sup>st</sup>. Floor)  
Dhaka 2  
Bangladesh (People's Republic of)

### BARBADOS

Mr. Leonard St. Hill  
Secretary-General  
United Nations Association of Barbados  
9 Bamboo Ridge, Holders  
St. James, Barbados

### BELARUS

Mrs. Galina A. Novitskaya  
Consultant  
United Nations Association of Belarus  
24-A, Internatsionalnaya Street, 1<sup>st</sup>. Floor  
220050 Minsk  
Belarus (Republic of)

**BELGIUM**

Prof. Dr. Neri Sybesma-Knol (Ms.)  
President  
Vereniging voor de Verenigde Naties  
VUB Centrum voor UNO-Recht  
Pleinlaan 2  
1050 Bruxelles  
Belgique (Royaume de)

**BHUTAN**

Mr. Dawa Tsering  
President  
United Nations Association of  
Bhutan  
Ministry of Foreign Affairs  
Royal Government of Bhutan  
Convention Centre  
Thimphu  
Bhutan (Kingdom of)

**BRAZIL**

Mr. Mario Garnero  
President  
United Nations Association - Brazil  
Av. Brig. Faria Lima, 1.485  
01480-90  
Sao Paulo - SP  
Brazil (Federal Republic of)

**BULGARIA**

Dr. Emil Konstantinov  
Secretary-General  
United Nations Association of  
Bulgaria  
12 Vassil Aprilov Street  
Sofia 1504  
Bulgaria (Republic of)

**CAMEROON**

Ms. Henriette Nfondimoun  
Director General  
UNA of Cameroon  
C/o CISAPFE

B.P. 1419 Bafoussam  
Cameroon

**CANADA**

Mr. Harry Qualman  
Executive Director  
United Nations Association in Canada  
900-130 Slater  
Ottawa, Ontario K1P 6E2  
Canada

**CENTRAL AFRICAN REPUBLIC**

Mr. Bertrand Ngama Gne-Kamba  
Président  
Association Centrafricaine pour les  
Nations Unies  
(ACANU)  
B.P. 114  
Bangui-Lakouanga  
République Centrafricaine

**CHILE**

Mr. Osvaldo Torres G.  
President  
Asociación Chilena para Naciones  
Unidas Lda.  
Brown Norte 379, Nuñoa  
Santiago  
Chile (Republic of)

**CHINA**

Mr. Xie Qimei  
President  
United Nations Association of China  
71 Nanchizi Street  
Beijing 100 006  
China (People's Republic of)

**CONGO**

M. Romaric Tsoumou  
Secrétaire Général  
Association congolaise pour les Nations  
Unies

C/o Centre d'Information des Nations  
Unies  
B.P. 13  
Brazzaville  
Congo (République du)

**CROATIA**

Dr. Branko Vukmir  
President  
Udruzenje za Ujedinjene Narode  
Republike Hrvatske  
Gornje Prekrižje 51  
41000 Zagreb  
Croatia (Republic of)

**CUBA**

Lic. Eduardo Delgado Bermúdez  
Director-General  
Asociación Cubana de las Naciones  
Unidas  
Calle J # 514  
Esq. a 25, Vedado, Habana  
Cuba (Republic of)

**CYPRUS**

Mrs. Marianna Trokoudes  
Secretary-General  
United Nations Association of Cyprus  
(Mitsis Building No. 3, Corner  
Makarios and Evagoras Ave., 2<sup>nd</sup>. Fl.,  
office 202)  
P.O. Box 1508  
Nicosia  
Cyprus (Republic of)

**CZECH REPUBLIC**

Dr. Vera Jerábková  
President  
České sdružení pro Sponžené národy  
Ústav mezinárodních vztahů (Czech  
UNA)  
Benediktská 2  
110 00 Praha 1

Czech Republic

**DEMOCRATIC REPUBLIC OF THE CONGO**

M. Gaston Cissa wa Numbe  
Secrétaire Général  
Association de la République  
Démocratique du Congo pour les  
Nations Unies  
Boîte postale 1338 Bukavu  
République Démocratique du Congo

**DENMARK**

Mr. Kjeld Akjaer  
President  
FN-forbundet  
Midlermolen 3, st.th.  
2100 Copenhagen Æ  
Denmark (Kingdom of)

**EGYPT**

Dr. Abdel Ahad Gamal El Din  
President  
Egyptian United Nations Association  
28 Talaat Harb Street, flat 710  
Cairo, Egypt

**ETHIOPIA**

Mr. Mussie Hailu  
Director  
In Association of Ethiopia  
P.O. Box 77 85  
Addis Ababa  
Ethiopia

**FINLAND**

Mr. Juha Eskelinen  
Secretary-General  
Suomen YK-liittö  
Unioninkatu 45 B  
00170 Helsinki  
Finland (Republic of)

**FRANCE**

Me Monique Desforges (Mme)  
Secrétaire Générale  
Association française pour les  
Nations Unies  
1, Avenue de Tourville  
75007 Paris  
France (République française)

**GEORGIA**

Mr. Ramaz Aptsiauri  
Secretary-General  
UNA-Georgia  
C/o UN Country Office  
9 Eristavi St.  
Tbilisi 380079, Georgia  
Street address: 2 Dolidze st., Tbilisi  
380015,  
Georgia

**GERMANY**

Mr. Joachim Krause  
Secretary-General  
Deutsche Gesellschaft für die  
Vereinten Nationen  
Dag-Hammarskjöld-Haus  
Poppelsdorfer Allee 55  
53115 Bonn 1  
Germany (Federal Republic of)

**GHANA**

Mr. Mike Awua-Asamoah  
Secretary-General  
United Nations Association of Ghana  
(Kwame Nkumah Conference Centre,  
5<sup>th</sup> fl., Bay 1, State House)  
P.O. Box 2329  
Accra  
Ghana (Republic of)

**GIBRALTAR**

Mr. Trevor Richardson  
Chairman

United Nations Association of  
Gibraltar  
P.O. Box 539  
120 Main Street  
Gibraltar

**GREECE**

Mr. Nikolas Baltas  
President  
Greek Association for the United  
Nations  
13, rue Aiginis  
14561 Kifissia  
Greece (Hellenic Republic)

**GUATEMALA**

Dr. Luis Alberto Padilla Menendez  
Secretary-General  
Asociación Guatemalteca  
pro-Naciones Unidas  
1<sup>a</sup>. Calle 9-52, Zona 1  
01001 Guatemala City  
Guatemala (Republic of)

**GUINEA**

S.E. M. Alpha Ibrahima Diallo  
Président  
Association guinéenne pour les  
Nations Unies  
Ministère de la Communication  
B.P. 2675  
Conakry  
Guinée (République de)

**HUNGARY**

Prof. Dr. Ervin Gömbös  
Secretary-General  
United Nations Association of  
Hungary  
Magyar ENSZ Tarsasag  
Andrassy ut. 124, POB 388  
1394 Budapest  
Hungary (Republic of)

Postal Address: H-1394 Budapest  
POB 388

**ICELAND**

Mr. Knutur Hallsson  
Chairman  
United Nations Association of  
Iceland  
(Austurstraeti 17)  
P.O. Box 679  
121 Reykjavik  
Iceland (Republic of)

**INDIA**

Ms. Usha Krishna Kumar  
Secretary-General  
Indian Federation of UN Associations  
(IFUNA)  
12 Janpath Lane "Hutments" (Behind  
Central Cottage Industries Emporium)  
New Delhi 110001  
India (Republic of)

**INDONESIA**

MA Rohadi Subardjo, S.H.  
Secretary-General  
Himpunan Perserikatan Bangsa-  
Bangsa  
82 Jalan Raya Cikini  
Jakarta Pusat 10330  
Indonesia (Republic of)

**IRELAND**

Ms. Caitriona Lawlor  
Honorary Secretary  
Irish United Nations Association  
3/4 South Leinster street  
Dublin 2  
Ireland

**ISLE OF MAN**

Mr. Charles F. Colvigton  
Chairman

United Nations Association of the  
Isle of Man  
Finch House  
24 Finch Road  
Douglas, IMI 2 PS  
Isle of Man (British Isles)

**ISRAEL**

Mr. Mayer Gabay  
President  
United Nations Association of Israel  
P.O. Box 7810  
Jerusalem 91077  
Israel (State of)

**ITALY**

Professor Dr. Luigi Vittorio Ferraris  
Secretary-General  
Società Italiana per l'Organizzazione  
Internazionale  
Piazza S. Marco 51  
00186 Roma  
Italy (Italian Republic)

**JAMAICA**

Dr. Lucille Buchanan (Ms.)  
President  
United Nations Association of  
Jamaica  
33 Anthurium Drive, Kingston 6  
Jamaica W.I.

**JAPAN**

Mr. Mizuo Kuroda  
Managing Director  
United Nations Association of  
Japan, Inc.  
5<sup>th</sup> fl., Nippon Bldg., Room 521  
6-2 Ohtemachi, 2-chome  
Chiyoda-ku  
Tokyo 100  
Japan

**KENYA**

Mr. Pius W. Obara-Ondato  
National Chairman  
United Nations Association of Kenya  
P.O. Box 34977  
Nairobi  
Kenya (Republic of)

**LATVIA**

Dr. Aivars Fogels  
President  
United Nations Association of Latvia  
Brivibus gatve 266, 5. stavs  
Riga LV 1006  
Latvia (Republic of)

**LEBANON**

Dr. Samir Michel El-Daher  
President  
United Nations Association of  
Lebanon  
P.O. Box 92 Hazmieh  
Beirut  
Lebanon

**LESOTHO**

Mr. Victor Tlelima Hlalele  
Chairman  
United Nations Association of  
Lesotho  
C/o UN Information Centre  
P.O. Box 301  
Maseru 100  
Lesotho (Kingdom of)

**LIBERIA**

Mr. Alibert Davies  
President  
Liberian United  
Nations Association  
P.O. Box 9012  
Monrovia  
Liberia

**LITHUANIA**

Mr. Algis Tomas Geniusas  
President  
United Nations Association of  
Lithuania  
Kalvariju 172-81  
Vilnius 2042  
Lithuania (Republic of)

**LUXEMBOURG**

M. E.C. Levy-Raus  
Président  
Association luxembourgeoise pour  
les Nations Unies  
8, rue Siegfroi  
2536 Luxembourg  
Grand-Duché de Luxembourg

**MALAYSIA**

Dr. Iran K.M. Chia  
Secretary-General  
United Nations Association of  
Malaysia  
5<sup>th</sup>. floor, Menara Dua  
Faber Towers, Taman Desa  
Off Jalan Klang Lama  
58100 Kuala Lumpur, Malaysia

**MALI**

M. Ismaila Kallé  
Président  
Association malienne pour les  
Nations Unies  
Boîte postale 78  
Bamako  
Mali (République du)

**MAURITIUS**

Mr. N. Bossoondyal  
Secretary-General  
United Nations Association of  
Mauritius  
(12 Bourbon Street)

P.O. Box 401  
Port Louis  
Mauritius

**MEXICO**

Ms. Maria Matilde Martinez B.  
President  
Asociación Mexicana para las  
Naciones Unidas, A.C.  
Apdo Postal 19-666  
03910 Mexico, D.F.  
Mexico (United Mexican States)

**MONGOLIA**

Mme Yondonjugnai Unuborgil  
Secrétaire exécutive  
Association mongole pour les  
Nations Unies  
Boîte postale 363  
Ulaanbaatar 210644  
Mongolie

**NEPAL**

Mr. Dambar Bir Thapa  
Secretary-General  
United Nations Association of Nepal  
Post Box No. 306  
Baluwatar  
Kathmandu  
Nepal (Kingdom of)

**NETHERLANDS**

Mr. N.L. Schenkman  
Nederlandse Vereniging voor de  
Verenigde Naties  
Oosteinde 68  
2271 EJ Voorburg  
Netherlands (Kingdom of the)  
Postal address:  
W.van Abcoude laan 76  
NL-3971 AC Driebergen  
Netherlands (Kingdom of the)

**NEW ZEALAND**

Ms. Elizabeth Beale  
Administrative Secretary  
United Nations Association of New  
Zealand  
National Office  
192 Tinakori Road  
P.O. Box 12 324, Thorndon  
Wellington  
New Zealand

**NIGERIA**

Mr. G.A. Owolabi  
General Secretary  
United Nations Association of Nigeria  
P.O. Box 54423  
Falomo, Ikoyi  
Lagos  
Nigeria (Federal Republic of)

**NORWAY**

Mr. Svein Erik Odden  
Secretary-General  
FN-Sambandet i Norge  
Storgt. 33 A  
0184 Oslo  
Norway (Kingdom of)

**PANAMA**

Mr. Serafin Chanis Moreno  
President  
Asociación Panameña por los  
Principios Universales de las  
Naciones Unidas (A.P.P.U.N.U.)  
Apdo. Postal 10885  
Estafeta Universitaria  
Panama (Republic of)

**PERU**

Sra. Rina Flores Arias  
President  
Asociación pro Naciones Unidas del  
Perú



Piérola No. 108, Oficina A-3, Secundo  
Piso  
Casilla 1240  
Arequipa  
Peru (Republic of)

#### **PHILIPPINES**

Dr. Liduvina R. Señora (Ms.)  
Executive Secretary  
United Nations Association of the  
Philippines  
Eulogio "Amang" Rodriguez,  
Institute of Science and Technology,  
Nagtahan, Sampaloc  
Manila  
Philippines (Republic of the)

#### **POLAND**

Prof. Dr. Ryszard Lawniczak  
Chairman  
Polskie Towarzystwo Przyjaciół ONZ  
Al Niepodległości 10  
60-967 Poznań  
Poland (Republic of)

#### **REPUBLIC OF KOREA**

Mr. Lee Song Ock  
Secretary-General  
United Nations Association of the  
Republic of Korea  
# 816 Sechongro Daewoo Bldg., 167  
Naesoo-dong,  
Chongro-ku, Seoul 100-070  
Korea (Republic of)

#### **ROMANIA**

Prof. Dr. Victor Dan Zlatescu  
President  
Asociația Pentru Națiunile Unite Din  
Romania  
Bd. Magheru 22- 1<sup>st</sup>. Fl., Sector 1  
Bucharest  
Romania (Republic of)

#### **RUSSIA**

Mr. Gregory M. Kovrizhenko  
Representative Chairman  
United Nations Association of Russia  
36 Prospect Mira  
129010 Moscow  
Russia

#### **SAMOA**

Hon. Le Tagaloa Pita M.P.  
President  
Samoa United Nations Association  
Inc.  
P.O. Box 800  
Apuaia, Samoa

#### **SENEGAL**

M. Babacar Kébé  
Président  
Association sénégalaise pour les  
Nations Unies  
Immeuble Fahd (15<sup>ème</sup> étage)  
Boulevard Djily Mbaye  
X Macodou Ndiaye  
Dakar  
Senegal (République du)

#### **SIERRA LEONE**

Dr. Sam Hollist  
Vice-Chairman  
Sierra Leone United Nations  
Association  
(75, Wilkinson Road)  
P.O. Box 632  
Freetown  
Sierra Leone (Republic of)

#### **SINGAPORE**

Prof. Tham Seong Chee, PhD.  
President  
Pertubohan Bangsa-Bangsa Bersatu  
Singapura

P.O. Box 351  
Tanglin Post Office  
Singapore 9124  
Singapore (Republic of)

#### **SLOVENIA**

Dr. Mirjam Skrk (Ms.)  
President  
United Nations Association of  
Slovenia  
(Cankarjeva I/II)  
Box 210  
61000 Ljubljana  
Slovenia (Republic of)

#### **SPAIN**

Ms. Angels Mataró  
Secretary-General  
Asociación para las Naciones Unidas  
en España  
Calle Fontanella 14, 1<sup>o</sup>, la  
08010 Barcelona  
Spain (Kingdom of)

#### **SRILANKA**

Mr. Kumaran Fernando  
Secretary-General  
UN Association in the Democratic  
Socialist Republic of Sri Lanka  
Thirty Nine Upon One  
Cyril Jansz Mawatha  
Panadura  
Sri Lanka (Democratic Socialist  
Republic of)

#### **SUDAN**

Dr. Bashir El Bakri  
President  
United Nations Association of Sudan  
P.O. Box 11324  
Khartoum  
Sudan

#### **SWEDEN**

Mr. Ove Johansson  
Secretary-General  
Svenska FN-Förbundet  
(Skolgränd 2)  
Box 15115  
104 65 Stockholm  
Sweden (Kingdom of)

#### **SWITZERLAND**

M. Jean-Pierre Dobbert  
Liaison FMANU  
Société Suisse - Nations Unies  
7, chemin Grosse Pierre  
1110 Morges  
Suisse (Confédération Suisse)

#### **THAILAND**

Dr. Chira Charoenloet  
President  
United Nations Association of  
Thailand  
C/o Ministry of Foreign Affairs  
Sri-ayadhya Road  
Bangkok 10400  
Thailand (Kingdom of)

#### **TUNISIA**

Mr. M'hamed Essaafi  
Ambassador of Tunisia  
Association Tunisienne pour les  
Nations Unies  
P.O. Box 66  
2036 La Sonkra  
Tunisie

#### **TURKEY**

Mr. Kemal Yilmaz  
General-Secretary  
The United Nations Association of  
Turkey

Atatürk Bulvari No: 223/7  
06680 Kavaklıdere  
Ankara  
Turkey (Republic of)

**UGANDA**  
Mr. A. K. Mukwaya  
Secretary-General  
United Nations Association of  
Uganda  
C/o Department of Political Science  
Makerere University  
P.O. Box 7062  
Kampala  
Uganda (Republic of)

**UNITED KINGDOM**  
Mr. Malcolm C. Harper  
Director  
UN Association of the United  
Kingdom  
3 Whitehall Court  
London SW 1 A 2EL  
United Kingdom (of Great Britain and  
Northern Ireland)

**UNITED REPUBLIC OF TANZANIA**  
Chairman  
United Nations Association of  
Tanzania  
P.O. Box 9224  
Dar es Salaam  
United Republic of Tanzania

**UNITED STATES OF AMERICA**  
Amb. Alvin P. Adams, Jr.  
President  
United Nations Association of the  
U.S.A.  
801 Second Avenue  
New York, N.Y. 10017-4706  
United States of America

**YEMEN**  
Mr. Abdo Ali Abulrahman  
Executive Chairman  
United Nations Association in Yemen  
C/o UNIC Yemen  
P.O. Box 2302  
Sana'a  
Republic of Yemen

**YUGOSLAVIA**  
Prof. Dr. Andreja Miletic  
President  
Yugoslav UN Association  
Makedonska Street 22/III  
11000 Belgrade  
Yugoslavia (Federal Republic of)

**ZAMBIA**  
Dr. Sipala Kabanje  
Chairman a.i.  
United Nations Association of  
Zambia  
P.O. Box 34670  
Lusaka  
Zambia (Republic of)

**ZIMBABWE**  
Ms. Rudo Shalom Peace  
Mungwashu, M.P.  
National President  
Zimbabwe United Nations  
Association  
C/o Chinhoyi National Parks  
P. Bag 7713  
Chinhoyi  
Zimbabwe (Republic of)

**INTERNATIONAL YOUTH AND  
STUDENT MOVEMENT FOR THE  
UNITED NATIONS (ISMUN)**  
Mr. Jan Lönn  
General-Secretary  
ISMUN

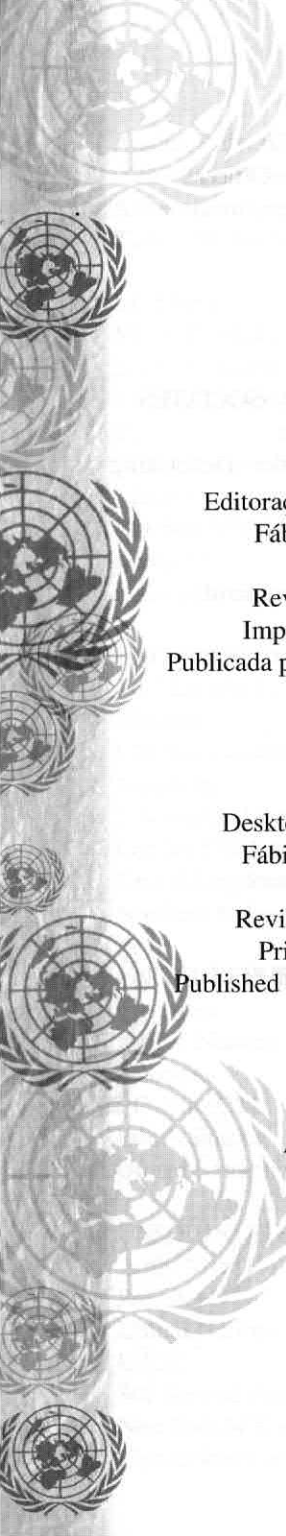
Gudmundro gatan 17  
162 53 Vällingby  
Sweden

**INTERNATIONAL ASSOCIATES**  
Amb. Andreas Mavrommatis, Consul  
Général  
Président  
Fédération Internationale des Corps  
et Associations Consulaires  
(F.I.C.A.C.)  
10, Plato Street  
2413 Engomi  
Nicosia  
Cyprus

Professor R. Fokov  
President  
International Academy of Ecological  
Reconstruction  
Ul. Znamenka 13 strojenie 3  
121019 Moscow  
Russian Federation

Mr. Yuchiro Kitano  
General Executive Officer  
Soka Gakkai International  
15-3 Samon-cho  
Shinjuku-ku  
Tokyo 160  
Japan

**COLLECTIVE ASSOCIATES**  
Mr. Saied Neshat  
Organization for Defending  
Victims of Violence  
P.O. Box 16765-911  
Tehran  
Iran (Islamic Republic of)



Projeto e Criação: A2 Publicidade

Direção de Arte: Antonio Carlos Espilotro

Editoração Eletrônica: A2 Publicidade - Thiago Rodrigues,

Fábio Campos de Bortoli, Tiago Ferro Espilotro e

Daniela de Aguiar Magosso

Revisão: Fernando Luiz Clarindo e Tatiana Cohen

Impressão e Acabamento: Gráfica Atual Ltda.

Publicada pela Advantage do Brasil - Edição Fórum das Américas

Project and Creation: A2 Publicidade

Art Direction: Antonio Carlos Espilotro

Desktop Publisher: A2 Publicidade - Thiago Rodrigues,

Fábio Campos de Bortoli, Tiago Ferro Espilotro and

Daniela de Aguiar Magosso

Revision: Fernando Luiz Clarindo and Tatiana Cohen

Printing and Finishing: Gráfica Atual Ltda.

Published by Advantage do Brasil - Edition Fórum das Américas

FÓRUM DAS AMÉRICAS

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.485 - 18º andar

01480-900 - São Paulo - Brasil

Tel.: (011) 870-2534 - Fax: (011) 870-5917

E-mail: forum@snet.com.br